

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**ISABELA HERRERA MARQUES**

**UMA ANÁLISE DA CENOGRAFIA E DO *ETHOS* DE TRIGGER WARNINGS EM  
OBRAS DIGITAIS**

**SÃO CARLOS  
2025**

ISABELA HERRERA MARQUES

**UMA ANÁLISE DA CENOGRAFIA E DO *ETHOS* DE TRIGGER WARNINGS EM  
OBRAS DIGITAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como  
requisito para a obtenção do título de Bacharel em  
Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Mara Boin Menossi de  
Araújo

SÃO CARLOS

2025

Isabela Herrera Marques

Uma análise da cenografia e do *ethos* de *trigger warnings* em obras digitais

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

#### **Orientador**

Profa. Dra. Ligia Mara Boin Menossi de Araújo  
Universidade Federal de São Carlos

---

#### **Membro da banca**

Prof. Me. Caio Mário de Oliveira Magalhães  
Universidade Federal de São Carlos

---

#### **Coorientador**

Profa. Ma. Viviane Quenzer  
Universidade Federal de São Carlos

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu pai e à minha mãe, por sempre acreditarem em mim, incentivarem meus estudos e apoiarem meus sonhos construídos dentro da educação pública. Foram eles que estimularam todas as formas de leitura, repetindo sempre que “a educação é algo que ninguém pode tirar de você”. Seu apoio constante e seu exemplo acompanharam cada etapa. À minha mãe, por ser minha base, meu porto seguro e meu maior exemplo de força e dedicação.

Ao meu irmão, que sempre me apoiou e que, de tantas formas, me motivou a continuar focada. Espero que este percurso também sirva como inspiração para ele seguir seus próprios caminhos.

Expresso ainda minha gratidão a todos os docentes e à coordenação do curso pelos ensinamentos, pela dedicação e pelo suporte ao longo da minha formação. De forma especial, agradeço à Professora Dra. Lígia e à Profa. Ma. Viviane Quenzer, que marcaram profundamente minha trajetória na UFSCar com orientação, cuidado e apoio.

Aos meus amigos, pessoas únicas que a universidade me presenteou. Cada vínculo e cada encontro inesperado tornaram essa jornada mais leve e significativa.

Também deixo meu agradecimento especial à minha colega de quarto e melhor amiga, Clara Siqueira Malosso, que conheci assim que cheguei a São Carlos, meu apoio diário e uma presença essencial durante toda essa jornada.

Agradeço também a mim mesma, pela coragem, por não desistir diante das dificuldades, por enfrentar a distância de casa e por seguir estudando mesmo em meio aos desafios trazidos pela pandemia de Covid-19. E sou grata a Deus, que me deu forças, que me amparou e guiou nos momentos de incerteza.

Deixo registrado meu carinho pelo One Direction, cuja música esteve presente nos meus dias transmitindo aquela sensação acolhedora de que tudo ficaria bem.

Por fim, deixo meu agradecimento às autoras brasileiras que fazem parte deste trabalho e que contribuíram para minha pesquisa: Francine Locks, Nath Queiroz, Tami Rangel, Bruna Pallazzo, Zoe X e Red R.

A todas as pessoas que fizeram parte dessa caminhada, deixo meu sincero muito obrigada.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso investiga o uso de avisos de gatilho (*trigger warnings*)<sup>1</sup> em obras digitais, mais especificamente em livros nacionais publicados na plataforma Kindle. A pesquisa analisa qual a cena enunciativa desses avisos com o objetivo de compreender como esse discurso organiza a relação entre autor, texto e leitor, influenciando expectativas e práticas de leitura no ambiente digital. Compreendidos como marcadores discursivos preventivos, os *trigger warnings* têm o objetivo de alertar o leitor sobre conteúdos sensíveis como violência, abuso e automutilação. Em obras independentes publicadas no Kindle, esses avisos tornam-se mais frequentes, pois autores nacionais utilizam esse recurso para estabelecer um pacto de cuidado e atender a demandas éticas ligadas à saúde mental. À luz da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente às noções de *Cenas da Enunciação* e *Ethos* propostas pelo linguista e discursivista Dominique Maingueneau, o estudo mostra que o *trigger warning* funciona como um enunciado metadiscursivo que antecede e reorganiza o discurso principal, criando uma cena marcada pela advertência, pelo cuidado e pela negociação de sentidos. Depreende-se que esse recurso desloca a responsabilidade interpretativa, reforçando discursos contemporâneos sobre saúde mental, responsabilidade narrativa e inclusão. Assim, nas obras digitais nacionais do Kindle, os *trigger warnings* atuam não apenas como mecanismos de proteção, mas também como práticas discursivas emergentes, sustentadas por embasamento linguístico e por uma ética de cuidado, contribuindo para que os leitores se sintam mais confortáveis e preparados durante a leitura.

**Palavras-chave:** Trigger Warnings. Cenas enunciativas. Análise do discurso. Ética do cuidado. Kindle.

---

<sup>1</sup> **Trigger warning** (TW) é um aviso prévio que informa ao leitor sobre a presença de conteúdos potencialmente sensíveis ou emocionalmente desencadeadores, como violência, abuso, suicídio ou outros temas que possam provocar reações intensas ou remeter a experiências traumáticas. Popularmente, o termo é amplamente utilizado no meio de leitores e comunidades de leitura online, especialmente em plataformas de autopublicação e redes sociais literárias.

## ABSTRACT

This undergraduate thesis investigates the use of *trigger warnings*<sup>2</sup> in digital works, specifically in national books published on the Kindle platform. The research analyzes the enunciative scene of these warnings with the aim of understanding how this discourse organizes the relationship between author, text, and reader, influencing expectations and reading practices in the digital environment. Understood as preventive discursive markers, *trigger* warnings aim to alert readers to sensitive content such as violence, abuse, and self-harm. In independently published Kindle works, these warnings have become more frequent, as national authors use this resource to establish a pact of care and respond to ethical demands related to mental health. In light of French Discourse Analysis, more specifically the notions of Scenes of Enunciation and Ethos proposed by linguist and discourse theorist Dominique Maingueneau, the study shows that the *trigger* warning functions as a metadiscursive statement that precedes and reorganizes the main discourse, creating a scene marked by caution, care, and the negotiation of meaning. It is inferred that this resource shifts interpretative responsibility, reinforcing contemporary discourses on mental health, narrative responsibility, and inclusion. Thus, in national digital works on Kindle, *trigger* warnings act not only as protective mechanisms but also as emerging discursive practices supported by linguistic grounding and an ethics of care, contributing to making readers feel more comfortable and prepared during the reading experience.

**Keywords:** Trigger warnings. Enunciative scenes. Discourse analysis. Ethics of care. Kindle.

---

<sup>2</sup> A trigger warning (TW) is a preliminary notice that informs the reader about the presence of potentially sensitive or emotionally triggering content, such as violence, abuse, suicide, or other themes that may provoke intense reactions or evoke traumatic experiences. The term is widely used among readers and online reading communities, especially on self-publishing platforms and literary social networks.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E RECORTES

Figura 1- Ajuste de tamanho e tipo de fonte	15
Figura 2- Marcação e exportação de trechos	15
Figura 3- Busca por palavras-chave	16
Figura 4- Interação com dicionários embutidos	16
Figura 5 - Acessibilidade para leitores com deficiências	16
Figura 6- Controle Parental	16
Figura 7- Tela inicial plataforma Kindle	18
Figura 8- Filtros	18
Figura 9 - “Storm”	36
• Recorte 1 - Gatilhos.	36
Figura 10 - “A Composição das Nossas Mentiras”	37
• Recorte 2 - Aviso de conteúdo sensível.	37
Figura 11- “Boas Intenções”	37
Recorte 3 - Gatilhos	38
Figura 12 - “Garotas Cruéis Merecem Pagar”	38
• Recorte 4 - Não pule o aviso.	39
Figura 13 - “Under Your Skin”	40
Figura 14 - “Under Your Skin - Gatilhos”	40
Figura 15 - “Under Your Skin - Aviso 3”	41
• Recorte 5 - Aviso 1 - Esse livro é problemático pra caralho.	41

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>CAPÍTULO 1: OBRAS DIGITAIS E O CONTEXTO DE SURGIMENTO DOS E-BOOKS.....</b>	<b>8</b>
1.1 O que são livros digitais (e-books).....	9
1.2 Tecnologia de leitura digital e o papel do kindle.....	12
1.2.1 Obras nativas digitais: definição e funcionamento.....	15
1.2.2 Função das obras nativas digitais na cultura contemporânea.....	16
1.3 Kindle direct publishing e a emergência de novas práticas no ambiente digital.....	18
<b>CAPÍTULO 2 – O QUE SÃO AVISOS DE GATILHO? DISCURSO, PRÁTICAS E CONTROVÉRSIAS.....</b>	<b>21</b>
2.1 Diferença entre avisos de gatilho, avisos de conteúdo e classificações indicativas.....	22
2.1.1 Avisos de gatilho: origem, função e especificidade.....	22
2.1.2 Avisos de conteúdo: abrangência e caráter informativo.....	23
2.1.3 Classificações indicativas: institucionalidade e função regulatória.....	23
2.1.4 Comparação analítica: sobreposição e diferenças.....	24
2.1.5 Implicações discursivas e sociais.....	24
2.2 Obrigatoriedade e responsabilidade de uso: entre ética e mercado.....	25
2.3 Debates: cuidado, empatia, saúde mental e censura.....	25
<b>CAPÍTULO 3 - ETHOS, CENOGRAFIAS DIGITAIS E DINÂMICAS DISCURSIVAS NA CONSTRUÇÃO DOS TRIGGER WARNINGS.....</b>	<b>27</b>
3.1 Trigger warnings como dispositivos da formação discursiva temática.....	27
3.1.1 Interdiscurso e Percursos Discursivos na Circulação dos Conteúdos Sensíveis.....	29
3.2 TECNOLOGIA DISCURSIVA E TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS.....	30
3.3 Cenas da enunciação e ethos em recortes discursivos de obras digitais.....	31
<b>CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

O crescente uso de avisos de gatilho (*trigger warnings*) em obras literárias digitais evidencia uma transformação significativa nas práticas de leitura, escrita e circulação de romances contemporâneos, sobretudo no ambiente do *Kindle Direct Publishing* (KDP)<sup>3</sup>. Esses avisos, geralmente apresentados no início dos livros ou antes de capítulos específicos, constituem listas de conteúdos sensíveis que abordam violência física, abuso emocional, diferentes formas de dependência que vão desde o uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, como álcool, drogas e medicamentos, passando por dependências comportamentais (emocional, sexual, tecnológica), até dinâmicas de codependência em relações abusivas e diversos transtornos psicológicos. No campo discursivo, tais avisos funcionam como dispositivos metadiscursivos que antecedem a narrativa e moldam sua recepção, reorganizando a cena de enunciação ao antecipar possíveis efeitos no leitor.

A presente pesquisa investiga a composição e a função desses avisos em romances nacionais publicados digitalmente e, para o desenvolvimento da análise, foram utilizadas as seguintes obras: “Garotas Cruéis Merecem Pagar”, de Red R.; “Storm F. Locks” e “Boas Intenções”, de Nathami; “Under Your Skin”, de Zoe X; e “A Composição de Nossas Mentiras”, de Bruna Palazzo. Essas obras constituem o corpus deste estudo e apresentam, de maneiras distintas, listas de gatilhos que ultrapassam o caráter meramente informativo, integrando a dinâmica discursiva e o pacto de leitura construído entre autor e leitor.

Do ponto de vista teórico-metodológico, este trabalho apoia-se na Análise do Discurso considerada de base enunciativa, proposta por Dominique Maingueneau, especialmente nos conceitos de *cena de enunciação* e *ethos discursivo*. Para o autor, todo discurso se inscreve em um dispositivo que combina três planos: a *cena englobante* (o grande quadro institucional e social), a *cena genérica* (as regras do gênero mobilizado) e a *cenografia* (o modo específico como o enunciador encena sua fala). Aplicados aos *trigger warnings*, tais conceitos permitem compreender como esses avisos não apenas anunciam conteúdos sensíveis, mas constroem um posicionamento discursivo que legitima a obra, orienta a leitura e produz uma determinada relação ética com o público.

---

<sup>3</sup> O Kindle Direct Publishing (KDP) é a plataforma de autopublicação da Amazon que permite a autores independentes publicar e comercializar livros digitais e impressos de maneira direta, sem necessidade de uma editora tradicional. A ferramenta oferece liberdade editorial, controle sobre preços e direitos autorais, além de disponibilizar as obras globalmente na loja Kindle.

Além disso, o pensamento de Maingueneau (2015) evidencia a inseparabilidade entre discurso e circulação, aspecto fundamental para compreender a presença e a função dos *trigger warnings* no ambiente digital. Nesse sentido, torna-se pertinente introduzir a noção de percursos discursivos, entendidos como movimentos de elementos significantes que atravessam materiais heterogêneos, como unidades lexicais, expressões, frases ou fragmentos textuais. Esses percursos não têm como finalidade constituir um conjunto unificado por uma temática, mas revelar a maneira pela qual certos termos se disseminam no interdiscurso, adquirindo novos valores e desempenhando funções diversas conforme circulam entre diferentes práticas sociais e discursivas. A investigação desses percursos permite observar como expressões relacionadas à trauma, violência ou sensibilidade emocional se estabilizam no espaço digital, tornando-se parte do repertório terminológico que sustenta a produção e a recepção das obras analisadas.

Com base nessa perspectiva, observa-se que, no ambiente digital caracterizado por autopublicação, mediação algorítmica, avaliações constantes e busca por visibilidade, os *trigger warnings* também assumem um papel estratégico. Eles contribuem para a segmentação de nichos de leitura, orientam expectativas interpretativas, delimitam públicos específicos e favorecem a circulação das obras dentro da plataforma. Assim, esses avisos funcionam simultaneamente como práticas discursivas emergentes, como dispositivos éticos voltados ao cuidado com o leitor e como mecanismos de ordenação e estabilização de percursos discursivos associados ao léxico do trauma. Desse modo, integram não apenas a dimensão ética da leitura literária digital, mas também dinâmicas de mercado que influenciam diretamente a produção, a circulação e a recepção das narrativas no *Kindle Direct Publishing*.

A organização desta pesquisa acompanha essa perspectiva integradora e avança de modo articulado entre tecnologia digital, práticas sociais e análise discursiva. Dessa forma, no Capítulo 1, realiza-se uma contextualização aprofundada do universo das obras digitais, abordando tanto a infraestrutura tecnológica que possibilita sua existência quanto os impactos dessa materialidade na prática de leitura. Discute-se o funcionamento dos e-books a partir de seus aspectos técnicos, como formatos de arquivo, mecanismos de navegação, hipertextualidade, opções de acessibilidade e recursos de personalização, examinando como essas características influenciam a experiência leitora. Analisa-se também o papel do Kindle como principal tecnologia de leitura digital, detalhando os recursos de marcação, exportação de trechos, controle parental, buscas internas e filtros de organização. Além disso, o capítulo explora o Kindle Direct Publishing (KDP) como plataforma de autopublicação que

reconfigura as dinâmicas de produção e circulação de romances contemporâneos, abrindo espaço para novos agentes, novos modelos de publicação e novas formas de visibilidade. A discussão sobre as obras nativas digitais evidencia como sua materialidade específica e seus paratextos, especialmente os *trigger warnings*, participam da mediação entre autor, obra e leitor, estabelecendo relações discursivas próprias do ambiente digital.

No Capítulo 2, desenvolve-se um percurso teórico e histórico sobre os avisos de gatilho, situando-os no interior de práticas discursivas mais amplas. Diferenciam-se os *trigger warnings* dos avisos de conteúdo e das classificações indicativas, explicitando suas funções, origens e transformações. O capítulo examina a emergência do termo em comunidades digitais, sua apropriação por grupos de leitores e escritores e sua posterior incorporação ao mercado editorial. Além disso, são mapeados debates éticos, sociais e discursivos que circundam seu uso, envolvendo questões de saúde mental, cuidado, responsabilidade, controvérsias sobre censura, disputas de legitimidade e tensões entre autonomia leitora e proteção emocional. Também se observa como esses avisos se consolidaram como elementos recorrentes na autopublicação, sendo empregados como ferramentas de comunicação, pactuação e marketing, recompondo expectativas e definindo fronteiras de leitura no ambiente digital.

No Capítulo 3, aprofunda-se a fundamentação teórica com base na Análise do Discurso de linha francesa de base enunciativa, tomando como eixo principal as contribuições de Dominique Maingueneau. O capítulo apresenta um percurso conceitual detalhado sobre cena de enunciação - composta pela cena englobante, pela cena genérica e pela cenografia - e discute como esses níveis permitem compreender o modo como os *trigger warnings* organizam a entrada do leitor no texto. São trabalhados ainda os conceitos de *ethos* discursivo, interdiscurso, percursos discursivos, paratextualidade e tecnologia discursiva, essenciais para analisar a materialidade digital dos avisos. Nesse percurso analítico, sustenta-se a hipótese de que os *trigger warnings*, tal como mobilizados no corpus, compõem uma formação discursiva temática centrada no discurso sobre conteúdos sensíveis na ficção digital contemporânea, caracterizada por regularidades lexicais, expectativas de leitura compartilhadas e modos recorrentes de antecipação do trauma. A partir do corpus selecionado, evidencia-se como diferentes obras constroem *ethos* específicos: acolhedor, clínico, provocativo ou preventivo, os quais se materializam nos próprios avisos, instaurando cenografias que orientam a leitura e produzem expectativas sobre o conteúdo sensível. O capítulo mostra, ainda, como esses avisos mobilizam interdiscursos relacionados

à saúde mental, trauma, violência e relações de poder, demonstrando sua relevância para a constituição de pactos éticos e afetivos entre autor e leitor.

A partir desse percurso teórico-metodológico, este estudo demonstra que os *trigger warnings*, em sua materialidade digital, não devem ser compreendidos como elementos acessórios ou meramente informativos, mas como componentes constitutivos do funcionamento discursivo das obras analisadas. Desse modo, os *trigger warnings* são compreendidos simultaneamente como práticas discursivas emergentes, dispositivos éticos de cuidado e estratégias de posicionamento no mercado editorial digital. A análise das obras selecionadas permite observar como esses elementos se articulam na constituição das cenas enunciativas, influenciando a produção, circulação e recepção das narrativas contemporâneas. Sob a perspectiva discursiva de Maingueneau, conclui-se que os *trigger warnings* participam ativamente da construção dos sentidos e das formas de interação entre autores, leitores e textos, reorganizando pactos de leitura e instaurando novos modos de sensibilidade no ambiente digital. Assim, consolidam-se como parte essencial do ecossistema discursivo das obras digitais, contribuindo para transformar as práticas de mediação textual e os modos contemporâneos de ler, interpretar e experienciar narrativas sensíveis.

## CAPÍTULO 1: OBRAS DIGITAIS E O CONTEXTO DE SURGIMENTO DOS E-BOOKS<sup>4</sup>

Ao longo dos anos, o avanço acelerado das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas nas práticas de leitura, na circulação de textos e nas formas de produção e consumo de obras literárias. Nesse cenário, os livros digitais, popularmente conhecidos como *e-books*, emergem não apenas como uma alternativa ao formato impresso, mas como um dispositivo que reorganiza a experiência de leitura e redefine as dinâmicas entre autores, plataformas editoriais e públicos.

O desenvolvimento e a popularização dos *e-books* estão diretamente relacionados à expansão de dispositivos de leitura, como o Kindle, bem como ao fortalecimento de plataformas de autopublicação e, entre elas, destaca-se o Kindle Direct Publishing, ambiente no qual se inserem as obras analisadas nesta pesquisa. A partir dessa infraestrutura digital, torna-se possível que autores publiquem seus textos de forma independente, ampliando o alcance de suas obras e diversificando os modos de circulação literária contemporânea.

Nesse contexto, compreender o funcionamento das obras digitais torna-se fundamental para os objetivos deste estudo. Isso porque, diferentemente dos livros impressos, os *e-books* apresentam uma materialidade própria, marcada por hipertextualidade, atualizações rápidas, navegabilidade e recursos paratextuais adaptados ao ambiente digital. É precisamente nessa materialidade que se inscrevem os *trigger warnings*, elementos discursivos que antecedem a narrativa e dialogam diretamente com a experiência de leitura mediada por plataformas digitais.

Assim, discutir o que são *e-books*, como surgiram e de que maneira se consolidaram no mercado editorial permite situar o espaço discursivo em que os *trigger warnings* são produzidos e interpretados. Além disso, tal contextualização evidencia que esses avisos não se apresentam apenas como enunciados informativos, mas como práticas discursivas

---

<sup>4</sup> Um e-book (abreviação do termo em inglês, *electronic book*, ou livro eletrônico) é uma obra digital preparada para leitura em dispositivos eletrônicos. Ele funciona como uma versão digital de um livro, mas com características próprias que o diferenciam da obra impressa.

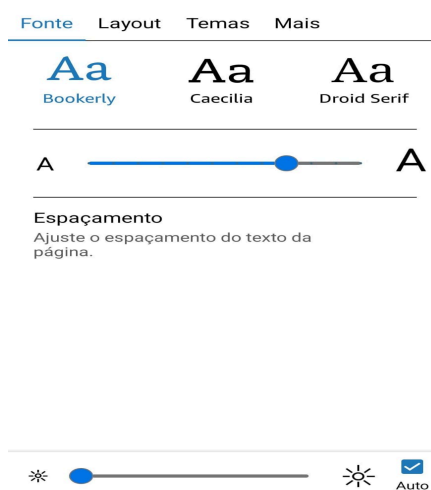
próprias das culturas digitais, resultantes da convergência entre novas formas de sensibilização social, políticas de cuidado, demandas de leitores e as possibilidades técnicas oferecidas pelos ambientes de leitura digital.

Assim sendo, o capítulo busca apresentar um panorama sobre o surgimento, o desenvolvimento e a consolidação das obras digitais, ressaltando sua relevância para compreender o corpus analisado e o modo como os *trigger warnings* operam discursivamente.

### 1.1 O que são livros digitais (e-books)

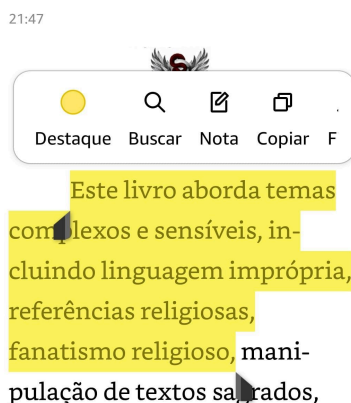
Os livros digitais, ou *e-books*, são obras textuais disponibilizadas em formato eletrônico, acessíveis por meio de dispositivos digitais como computadores, tablets, smartphones e leitores específicos de e-readers. Diferentemente do livro impresso, cuja materialidade está associada ao papel, à encadernação e às limitações físicas de impressão, os e-books constituem materialidades híbridas e dinâmicas, permitindo recursos diversos, conforme as figuras abaixo:

**Figura 1- Ajuste de tamanho e tipo de fonte**



Fonte: Arquivo pessoal

## Figura 2 - Marcação e exportação de trechos<sup>5</sup>



Fonte: Arquivo pessoal

## Figura 3- Busca por palavras-chave

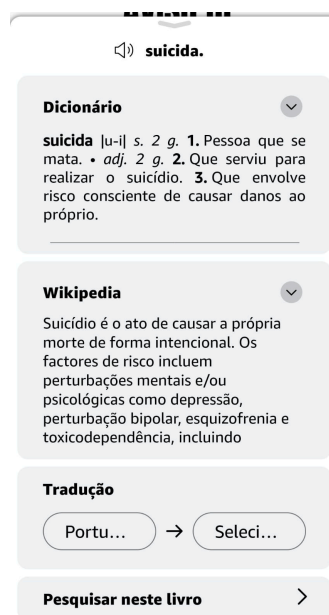


Fonte: Acervo pessoal

---

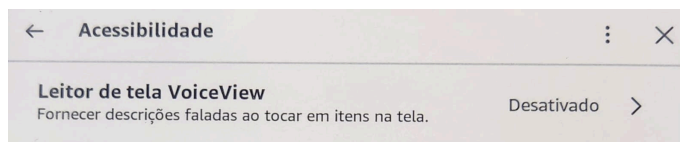
<sup>5</sup> No Kindle, os destaques realizados durante a leitura podem ser exportados de diferentes formas, dependendo do dispositivo ou aplicativo utilizado. É possível enviar os trechos destacados por e-mail, gerar arquivos em PDF, ou salvá-los na nuvem. Trechos pequenos podem ser copiados para compartilhar em redes sociais ou armazenados nas anotações do próprio Kindle, permanecendo salvos para consulta futura.

**Figura 4- Interação com dicionários embutidos**



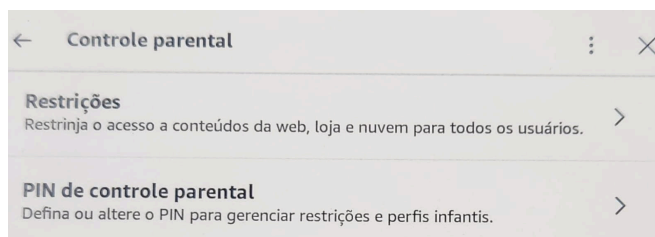
Fonte: Acervo pessoal

**Figura 5 - Acessibilidade para leitores com deficiências**



Fonte: Acervo pessoal

**Figura 6- Controle Parental**



Fonte: Acervo pessoal

Do ponto de vista discursivo, essas características conferem aos e-books uma natureza fluida, pois a leitura deixa de ser uma experiência fixa para se tornar moldável, personalizada e integrada ao ambiente digital. O texto passa a existir em uma interface que pode ser reorganizada pelo próprio leitor, o que produz novas relações com o conteúdo e instaura uma interação interpretativa, na medida em que os sentidos passam a ser construídos na relação ativa entre leitor, texto e dispositivo, por meio de diferentes percursos de leitura e gestos de apropriação do dizer.

Além disso, a materialidade digital torna o texto altamente replicável, circulável e atualizável. Autores independentes podem modificar suas obras mesmo após a publicação, corrigindo erros ou adicionando conteúdos. Isso faz com que o livro digital não seja uma produção estática, mas um objeto textual em constante movimento. Tal funcionalidade transforma também a relação do autor com a própria obra e com o público leitor, uma vez que, após a circulação do e-book, o texto passa a ser valorado positiva ou negativamente por seus leitores. Diante desse retorno, o autor pode reajustar a narrativa, reformular passagens ou incorporar novos elementos, instaurando um processo contínuo de reescrita que configura uma espécie de processo contínuo de negociação entre obra, autor e recepção, no qual os sentidos permanecem abertos à negociação.

## 1.2 Tecnologia de leitura digital e o papel do kindle

A Amazon<sup>6</sup> exerce papel central na consolidação dos e-books, especialmente após o lançamento do Kindle em 2007 por Jeff Bezos, fundador da Amazon, um dos marcos mais importantes da leitura digital contemporânea. O Kindle é um dispositivo de leitura (*e-reader*)<sup>7</sup> baseado em tecnologia de tinta eletrônica (e-ink)<sup>8</sup>, que simula a aparência do papel e oferece conforto visual, baixo consumo de energia e mobilidade.

---

<sup>6</sup> A Amazon é uma empresa multinacional fundada em 1994 por Jeff Bezos, inicialmente voltada para a venda de livros pela internet. Atualmente, consolidou-se como uma das maiores plataformas globais de comércio eletrônico e serviços digitais, atuando em setores como marketplace, computação em nuvem, streaming, inteligência artificial e distribuição de livros digitais por meio do Kindle.

<sup>7</sup> Um e-reader (abreviação do termo em inglês, *electronic reader* ou leitor eletrônico) é um dispositivo eletrônico criado especificamente para leitura de livros digitais (e-books). Diferente de tablets e celulares, que oferecem múltiplas funções, os e-readers são projetados para simular a experiência de leitura em papel. Um pequeno aparelho que tem como função principal mostrar em uma tela para leitura o conteúdo de livros digitais (e-books).

<sup>8</sup> O e-ink (abreviação do termo em inglês, *electronic ink* ou tinta eletrônica) é uma tecnologia de tela que imita a aparência do papel impresso, usando microcápsulas com partículas de pigmento preto e branco que se movem para formar texto e imagens quando uma carga elétrica é aplicada. Diferentemente das telas retroiluminadas, o e-ink reflete a luz ambiente, reduzindo a fadiga ocular e consumindo energia apenas durante a mudança de página, o que a torna ideal para dispositivos de leitura digital

A tecnologia Kindle envolve um conjunto integrado de recursos que estruturam a experiência de leitura digital. A começar pela Loja Kindle, espaço onde os usuários podem adquirir *e-books* de diversos gêneros e autores. Além disso, a Amazon disponibiliza aplicativos Kindle para computador e celular, permitindo que a leitura ocorra em múltiplos dispositivos. Outro aspecto central é a sincronização automática de notas, marcações e da posição de leitura, o que garante continuidade ao leitor independentemente do aparelho utilizado. Há também a biblioteca pessoal em nuvem, que armazena os livros digitalmente e possibilita acessá-los a qualquer momento. Por fim, a tecnologia se integra ao Kindle Unlimited, sistema de assinatura mensal ou anual que oferece acesso a um catálogo amplo de obras. Todos esses elementos contribuem para uma experiência de leitura contínua, multiplataforma e adaptada às dinâmicas digitais contemporâneas.

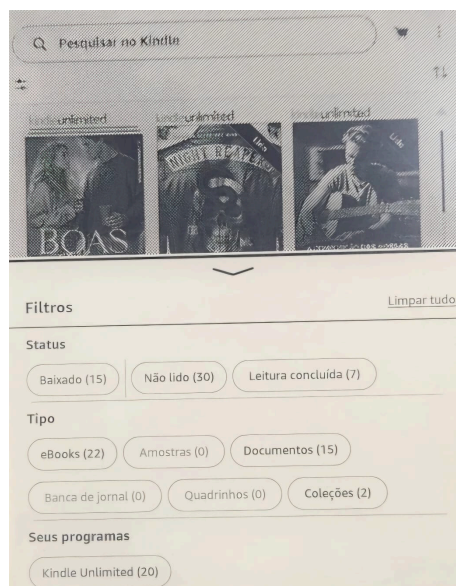
**Figura 7- Tela inicial plataforma Kindle**



Fonte: Acervo pessoal

Um recurso adicional importante é a ferramenta de filtros de organização da biblioteca, capazes de categorizar os livros por status de leitura, como *baixados*, *não lidos*, *em andamento* e *leituras concluídas*. Esses filtros facilitam o gerenciamento do acervo pessoal e permitem ao usuário acompanhar seu próprio percurso de leitura de maneira mais eficiente.

**Figura 8- Filtros**



Fonte: Acervo pessoal

Essa tecnologia não só facilita o acesso às obras, como cria um ambiente de leitura contínuo e multiplataforma. Para autores independentes, a plataforma disponibiliza ferramentas para publicação imediata, atualização de arquivos, escolha de preço e monitoramento de vendas e royalties<sup>9</sup>. A partir disso, emerge uma cultura de autopublicação que redefine o papel do autor e do leitor, possibilitando novas práticas discursivas. Os *trigger warnings* analisados nesta pesquisa são parte desse movimento: surgem, se consolidam e se estabilizam dentro da cultura digital promovida pelos usuários.

As obras analisadas nesta pesquisa são classificadas como *nativas digitais*<sup>10</sup>, expressão que designa textos concebidos originalmente para o ambiente digital, sem circulação prévia em formato impresso. Diferentemente de livros impressos posteriormente convertidos para *e-book*, as obras nativas digitais são planejadas desde sua gênese, considerando as possibilidades, limitações e dinâmicas próprias do meio virtual. Nesse sentido, inserem-se no campo denominado por estudos recentes como *born-digital literature*<sup>11</sup>, isto é, produções literárias criadas, distribuídas e consumidas exclusivamente,

<sup>9</sup> Royalties são valores pagos ao autor ou detentor de direitos a cada venda ou utilização comercial de sua obra, esse pagamento corresponde a um percentual do preço de venda do e-book, possibilitando que autores independentes acompanhem seus ganhos e o desempenho comercial de seus livros.

<sup>10</sup> O termo *nativas digitais* foi cunhado por Marc Prensky em seu artigo “Digital Natives, Digital Immigrants” (2001). Nele, o autor define como *nativas digitais* os indivíduos que nasceram e cresceram em contato direto com tecnologias digitais, como computadores, internet, jogos eletrônicos e dispositivos móveis, desenvolvendo modos de pensar, aprender e interagir influenciados por esse ambiente. Posteriormente, o termo se popularizou e passou a ser amplamente utilizado para se referir não apenas às pessoas, mas também a práticas, comportamentos e produtos culturais desenvolvidos integralmente em contextos digitais.

<sup>11</sup> Born-digital literature refere-se a obras literárias criadas originalmente para o ambiente digital e cuja existência depende do suporte eletrônico. Diferentemente de textos impressos posteriormente digitalizados,

ou de forma predominante, em suportes digitais. Assim, o livro digital deixa de ser mera transposição técnica e passa a constituir uma materialidade específica, com implicações estéticas, narrativas, editoriais e discursivas.

### 1.2.1 Obras nativas digitais: definição e funcionamento

Obras nativas digitais são textos cuja existência depende fundamentalmente do suporte eletrônico. Nesse escopo, sua estruturação envolve:

- Formatos digitais (*mobi/Mobipocket*, *epub/Electronic Publication*, *PDF/Portable Document Format*)<sup>12</sup>;
- Mecanismos de leitura próprios de e-readers e aplicativos, como marcação de trechos, sistema de busca interna, indexação automatizada e navegação por hiperlinks<sup>13</sup>;
- Lógica de atualização contínua, já que o arquivo pode ser modificado pelo autor mesmo após a publicação;
- Circulação inteiramente online, por meio de compra, assinatura, download, avaliação e interação em plataformas de leitura.

Essas obras emergem em um contexto de ampla democratização do acesso à escrita e à autopublicação, potencializada por plataformas como Kindle, Wattpad<sup>14</sup>, Sweek<sup>15</sup>, Spirit

---

esse tipo de literatura é concebido, estruturado e difundido a partir de recursos próprios do meio digital, explorando hipertextualidade, atualização contínua e modos específicos de circulação online.

<sup>12</sup> O formato MOBI (*Mobipocket*) foi desenvolvido para leitura em dispositivos móveis e é amplamente utilizado por aparelhos Kindle devido à sua leveza e compatibilidade com a tecnologia da Amazon. O EPUB (*Electronic Publication*) é um formato aberto e reajustável, permitindo que o texto se adapte ao tamanho da tela, sendo o padrão mais comum em livros digitais fora do Kindle. Já o PDF (*Portable Document Format*) mantém a formatação fixa da página, preservando layout, imagens e disposição original do texto, o que o aproxima mais de um arquivo impresso do que de um ebook propriamente dito.

<sup>13</sup> Hiperlinks são elementos clicáveis inseridos em um texto digital que direcionam o leitor para outra página, documento ou conteúdo na internet. Eles funcionam como “atalhos” que conectam informações, permitindo a navegação entre diferentes recursos digitais de maneira rápida e dinâmica.

<sup>14</sup> Wattpad é uma plataforma digital de leitura e escrita que permite que autores publiquem histórias gratuitamente e que leitores acompanhem obras em andamento, interajam com os capítulos e com a comunidade literária.

<sup>15</sup> Sweek é uma plataforma digital voltada para leitores e escritores, que permite explorar histórias de diversos gêneros e publicar textos autorais. A ferramenta oferece acesso a milhares de obras, possibilita alcançar um público global e promove concursos literários que podem levar à publicação impressa.

<sup>16</sup>Fanfics<sup>17</sup> e por sistemas de webnovelas<sup>18</sup>, como a plataforma Webtoon<sup>19</sup>. A facilidade de publicação e de alcance do público leitor favorece tanto novos autores quanto a diversificação de temas e estilos literários.

### 1.2.2 Função das obras nativas digitais na cultura contemporânea

No cenário literário contemporâneo, as obras nativas digitais desempenham funções centrais que contribuem para a reconfiguração dos modos de produção, circulação e recepção do texto literário. Entre essas funções, destacam-se a democratização da publicação, a aproximação entre autor e leitor, a experimentação narrativa e editorial, a adequação às práticas contemporâneas de consumo e a formação de comunidades de leitura.

A democratização da publicação ocorre na medida em que essas obras permitem que autores independentes publiquem sem a mediação de editoras tradicionais, ampliando o espectro temático, estético e discursivo das produções disponíveis. Essa abertura contribui para uma maior pluralidade de vozes e narrativas, incluindo gêneros e perspectivas historicamente marginalizados pelo mercado editorial formal.

Outro aspecto relevante diz respeito à aproximação entre autor e leitor. O ambiente digital possibilita uma interação constante por meio de redes sociais, avaliações públicas e feedback instantâneo, fazendo com que a leitura se configure como uma prática marcada pela interlocução. Nesse contexto, os leitores passam a influenciar processos criativos e decisões editoriais, tensionando as fronteiras tradicionais entre produção e recepção.

As obras nativas digitais também favorecem a experimentação narrativa e editorial, ao viabilizar estruturas inovadoras, como capítulos curtos, publicações seriadas, uso de hiperlinks, inserção de paratextos expandidos e atualizações posteriores ao lançamento. Esse modelo flexibiliza o processo de escrita e amplia as possibilidades de construção de experiências de leitura mais dinâmicas.

---

<sup>16</sup> O Spirit é uma plataforma digital de autopublicação que permite a divulgação de livros, tanto em formato de fanfics quanto de histórias originais.

<sup>17</sup> Fanfics são narrativas ficcionais produzidas por leitores e fãs a partir de universos, personagens ou obras já existentes. Histórias originais, por sua vez, são textos ficcionais criados integralmente pelos autores, sem vínculo prévio com obras ou personagens conhecidos.

<sup>18</sup> Webnovelas são narrativas ficcionais seriadas publicadas em formato digital, geralmente por capítulos, em plataformas online. Seguem a estrutura de novelas tradicionais, mas são desenvolvidas especialmente para leitura na internet.

<sup>19</sup> Webtoon é uma plataforma digital destinada à leitura de quadrinhos em formato vertical, organizados em episódios e produzidos para consumo online, especialmente em dispositivos móveis.

No que se refere à adequação às práticas contemporâneas de consumo, os e-books integram plenamente a mobilidade da leitura atual, realizada em celulares, tablets e e-readers. Recursos como sincronização, acessibilidade, personalização e armazenamento em nuvem ampliam a autonomia do leitor e reorganizam os modos de fruição textual.

Por fim, destaca-se a formação de comunidades de leitura, uma vez que essas obras circulam intensamente em redes sociais literárias como Instagram (Bookstagram), TikTok (BookTok), Skoob e Goodreads. Esses espaços funcionam como instâncias de recomendação, resenha, debate e construção de repertório, constituindo um ambiente discursivo que influencia tanto escolhas temáticas quanto estratégias de divulgação das obras.

Do ponto de vista da Análise do Discurso, as obras nativas digitais apresentam especificidades relevantes que interferem diretamente na forma como os sentidos são produzidos, circulam e se estabilizam no meio digital. Em primeiro lugar, a materialidade digital modifica a organização dos discursos, uma vez que o suporte eletrônico não é apenas um meio de veiculação, mas um componente constitutivo das condições de produção. Diferentemente do impresso, o e-book permite atualização constante, circulação transnacional imediata, interação direta entre autor e leitor e inserção de recursos próprios do ambiente digital, elementos que atuam na constituição dos sentidos e na forma como o discurso é legitimado.

Nesse contexto, os paratextos digitais, como disclaimers, notas autorais, avisos de conteúdo e *trigger warnings*, tornam-se mais frequentes, mais visíveis e mais dinâmicos. Esses elementos, que antecedem a narrativa, operam como dispositivos discursivos que orientam a leitura, instauram posições de sujeito específicas e funcionam como estratégias de cuidado, transparência e responsabilidade, compondo a cenografia discursiva das obras. Ao contrário dos paratextos fixos do livro impresso, esses recursos podem ser alterados, ampliados ou reorganizados conforme a demanda dos leitores, evidenciando a dimensão fluida e negociada dos sentidos no ambiente digital.

Além disso, o regime digital de autopublicação possibilita que o autor assuma um papel editorial-discursivo, expandindo de modo significativo sua função tradicional. Nesse contexto, ele controla não apenas a escrita, mas também a categorização da obra, a construção do ethos por meio de paratextos, a elaboração da capa, a descrição comercial, as palavras-chave e as estratégias de visibilidade. O próprio ambiente digital permite, ainda, que o autor intervenha continuamente na obra, modificando conteúdos, ajustando a narrativa ou reformulando elementos paratextuais a partir da recepção do público leitor, o que o coloca em uma posição discursiva marcadamente mais ativa. Assim, o autor deixa de ser

apenas produtor de um texto e passa a atuar como gestor discursivo, responsável pela forma como seu discurso é construído, negociado, percebido, interpretado e consumido.

Por outro lado, o leitor também ocupa uma posição discursiva mais ativa, intervindo na constituição dos sentidos por meio de avaliações públicas, comentários, interações em redes sociais e recomendações em comunidades digitais. Esse engajamento contínuo contribui para moldar expectativas, orientar temáticas e influenciar decisões estruturais, uma vez que autores frequentemente adaptam suas práticas às demandas de seus públicos. Dessa forma, a circulação discursiva das obras nativas digitais é marcada por uma dinâmica interativa, na qual autor e leitor participam conjuntamente da produção de sentidos.

As obras nativas digitais não podem ser compreendidas apenas como versões eletrônicas de textos previamente escritos, mas como práticas discursivas próprias, atravessadas pela materialidade digital, pela lógica da autopublicação e por formas contemporâneas de interação e consumo. Esses elementos configuram condições de produção específicas que impactam diretamente o modo como os sentidos são organizados e como determinados enunciados se estabilizam, inclusive no que se refere ao funcionamento dos *trigger warnings* analisados nesta pesquisa.

Os *trigger warnings*, dessa forma, não são apenas elementos acessórios, ao contrário, constituem-se como componentes estruturantes da configuração discursiva das obras nativas digitais, articulando práticas de cuidado, modos de circulação e o *ethos* que se instaura no ambiente digital contemporâneo. Desempenham, portanto, um papel fundamental na forma como essas obras se apresentam, se legitimam e se relacionam com seus leitores.

### **1.3 Kindle direct publishing e a emergência de novas práticas no ambiente digital**

O Kindle Direct Publishing (KDP) é a plataforma de autopublicação da Amazon destinada à produção e distribuição de livros digitais e impressos sob demanda, permitindo que autores publiquem suas obras sem a mediação de editoras tradicionais. Trata-se de um sistema que descentraliza e flexibiliza o processo editorial, oferecendo ao autor autonomia para controlar integralmente etapas como a diagramação do arquivo, a definição de preço, a elaboração da capa e da descrição, a escolha de categorias e palavras-chave, além do acompanhamento direto dos royalties e do desempenho comercial. Um dos aspectos centrais do KDP é a possibilidade de atualização contínua da obra, o que permite intervenções posteriores à publicação, sejam elas correções, adaptações ou inclusões de novos elementos paratextuais.

Essa dinâmica de autopublicação, somada ao baixo custo de produção e à ampla circulação proporcionada pela plataforma, favorece o surgimento de gêneros, formatos e práticas escriturais que não necessariamente seguem as normas consolidadas do mercado editorial convencional. A ausência de filtros institucionais e a maior liberdade criativa permitem que autores independentes respondam diretamente às expectativas, demandas e sensibilidades de comunidades leitores fortemente ativas no ambiente digital. É nesse contexto que emergem práticas discursivas próprias da literatura digital, entre elas a incorporação de *trigger warnings*, os avisos sobre conteúdos potencialmente sensíveis presentes na narrativa.

Inicialmente popularizados em espaços online, como fóruns, redes sociais literárias e comunidades de leitores (BookTok, Bookstagram, Goodreads e Skoob), os *trigger warnings* passam a ser apropriados pelos autores que publicam via KDP como parte das estratégias discursivas e editoriais de apresentação da obra. Sua adoção é motivada tanto por práticas de cuidado e acolhimento emocional quanto por dinâmicas de consumo, visto que esses avisos funcionam simultaneamente como orientação de leitura, mecanismo de transparência da narrativa e ferramenta de marketing voltada à segmentação do público. Em gêneros como romance contemporâneo<sup>20</sup>, new adult<sup>21</sup>, young adult<sup>22</sup> e dark romance<sup>23</sup> são amplamente representados na autopublicação, os *trigger warnings*, assim, consolidam-se como convenção discursiva.

É importante ressaltar o papel central da plataforma Kindle, pois todas as obras analisadas nesta pesquisa, bem como os avisos de gatilho que as acompanham, foram retirados diretamente do ambiente Kindle. Isso significa que os *trigger warnings* aqui

---

<sup>20</sup> O termo *romance contemporâneo* refere-se a produções ficcionais ambientadas no período atual ou em contextos socioculturais recentes, explorando temáticas, relações e conflitos alinhados às dinâmicas do mundo contemporâneo.

<sup>21</sup> O *new adult* é uma categoria literária emergente destinada ao público jovem-adulto, leitores em transição entre adolescência e vida adulta, caracterizada por narrativas que abordam temas como amadurecimento emocional, ingresso na vida acadêmica e profissional, descoberta da sexualidade e conflitos afetivos intensos.

<sup>22</sup> *Young adult* é uma categoria literária voltada ao público adolescente, geralmente entre 12 e 18 anos, caracterizada por narrativas que exploram temas como formação identitária, conflitos familiares, descobertas afetivas, relações de amizade e desafios escolares. Embora frequentemente associada à literatura juvenil, o *young adult* distingue-se por tratar experiências de transição e amadurecimento com maior complexidade emocional e social.

<sup>23</sup> *Dark romance* é um subgênero literário que aborda relações afetivas e eróticas marcadas por elementos de violência, coerção, trauma, obsessão ou dinâmicas psicológicas complexas, frequentemente explorando zonas limítrofes entre desejo, perigo e moralidade. Diferencia-se do romance tradicional por incorporar temáticas sombrias e emocionalmente intensas, muitas vezes representadas de forma gráfica. No ambiente digital e na autopublicação, o *dark romance* recebeu grande visibilidade e tornou-se um dos gêneros em que os *trigger warnings* aparecem com maior frequência, dada a recorrência de conteúdos sensíveis que demandam avisos prévios ao leitor.

examinados não apenas se inscrevem na lógica geral da autopublicação digital, mas também estão profundamente vinculados às condições específicas de produção, circulação e leitura proporcionadas pela tecnologia Kindle.

Desse modo, o Kindle não apenas possibilita a publicação de obras nativas digitais, mas também estrutura as condições de produção que tornam práticas como os *trigger warnings* social e discursivamente legítimas. A plataforma opera como espaço onde a autonomia autoral, a materialidade digital e a interação contínua com leitores produzem novos modos de enunciar e de configurar paratextos, ampliando as fronteiras entre escrita literária, curadoria de sentidos e estratégias de visibilidade.

Os e-books e as obras nativas digitais transformaram de maneira significativa as formas de produção, circulação e recepção dos textos literários. O Kindle, ao consolidar-se como principal dispositivo e tecnologia de leitura digital, cumpre papel central nessa transformação, tanto por suas condições técnicas de leitura quanto pelas possibilidades ampliadas de publicação oferecidas. Esse ambiente, marcado pela materialidade digital, pela autonomia editorial e pela interação constante entre autores e leitores, cria as condições de emergência de novas práticas discursivas.

Entre essas práticas, destacam-se as listas de *trigger warnings*, que passam a ocupar espaço privilegiado no paratexto digital, funcionando como mecanismos de orientação, responsabilidade e acolhimento no contexto da leitura online. A consolidação desses avisos, especialmente em obras produzidas e distribuídas dentro da lógica da autopublicação, evidencia como os dispositivos tecnológicos e as dinâmicas socioculturais moldam formas específicas de enunciação.

## CAPÍTULO 2 – O QUE SÃO AVISOS DE GATILHO? DISCURSO, PRÁTICAS E CONTROVÉRSIAS

Os avisos de gatilho, mais conhecidos como *trigger warnings*, são enunciados que alertam o leitor sobre a presença de conteúdos potencialmente sensíveis, como violência física e sexual, abuso emocional, automutilação, transtornos mentais, entre outros. Utilizados inicialmente em comunidades digitais, fóruns feministas e redes sociais literárias, esses avisos se consolidaram especialmente entre leitores e públicos jovens, que passaram a reconhecê-los como práticas de cuidado e apoio emocional no ambiente digital. A função central dos avisos de gatilho é antecipar temas capazes de provocar reações intensas em sujeitos atravessados por experiências traumáticas, possibilitando que cada leitor administre seus limites ao entrar em contato com a obra.

Quando observados pela perspectiva da Análise do Discurso, sobretudo a partir da noção de *ethos discursivo*, torna-se evidente que os avisos de gatilho não se limitam a informar. Eles instauram modos específicos de relação entre autor e leitor, organizam a cena de enunciação e participam da construção de sentidos antes mesmo da narrativa começar. A discussão de Maingueneau (1993) sobre o *ethos* permite compreender de maneira mais precisa esse funcionamento.

Para o autor, o *ethos* é uma imagem discursiva do enunciador, construída no próprio ato da enunciação. Isso significa que ele não corresponde ao caráter real de quem escreve, mas a um efeito interpretativo produzido pelo discurso. Elementos como tom, escolhas lexicais, grau de detalhamento, organização gráfica e estilo formulam uma certa maneira de “falar” com o leitor, e é a partir desses traços que o destinatário infere valores, intenções e atitudes atribuídas ao enunciador.

O tom está necessariamente associado a um caráter e a uma corporalidade. O ‘caráter’ corresponde a esse conjunto de traços ‘psicológicos’ que o leitor atribui espontaneamente à figura do enunciador, em função do seu modo de dizer (Maingueneau, 1993, p. 46-47).

Ao incluir avisos de gatilho, os autores projetam um *ethos* marcado pelo cuidado, pela responsabilidade e pela atenção às vulnerabilidades do leitor. A forma como o aviso é escrito mais objetivo, mais acolhedor, mais detalhado ou mais geral produz diferentes imagens de quem enuncia. Um aviso direto e técnico pode sugerir um enunciador informativo e pragmático e um aviso mais sensível e empático projeta um enunciador que se

preocupa com o bem-estar emocional do destinatário. Em ambos os casos, o *ethos* emerge como uma dimensão constitutiva da prática discursiva: é por meio dele que o aviso se legitima, orienta expectativas e estabelece vínculos de confiança.

Além disso, esse *ethos* está intrinsecamente ligado à cena de enunciação. Na cultura digital, há uma expectativa social de que obras contendo temas sensíveis tragam esse tipo de aviso. Logo, o *ethos* projetado pelo *trigger warning* não é apenas individual, mas regulado por normas culturais compartilhadas. Isso mostra que a responsabilidade discursiva atribuída ao autor não é apenas pessoal, mas emerge de um contexto sociotécnico em que sensibilidades contemporâneas, práticas de autocuidado e valores comunitários influenciam a produção literária.

Os avisos de gatilho funcionam simultaneamente como paratexto, como prática de cuidado e como estratégia discursiva que modela a relação entre autor e leitor. Eles antecipam sentidos, regulam o horizonte de expectativas e influenciam diretamente a leitura, uma vez que preparam o leitor para certos temas e delimitam os contornos emocionais da experiência narrativa.

## **2.1 Diferença entre avisos de gatilho, avisos de conteúdo e classificações indicativas**

A distinção entre avisos de gatilho, avisos de conteúdo e classificações indicativas revela camadas distintas de funcionamento discursivo, institucional e pragmático, embora todos esses dispositivos tenham como finalidade geral informar o público sobre elementos presentes em determinadas obras. Apesar de frequentemente utilizados como sinônimos no senso comum, cada um deles emerge de contextos socioculturais específicos, mobiliza finalidades próprias e se ancora em tradições discursivas diferentes.

### **2.1.1 Avisos de gatilho: origem, função e especificidade**

Os avisos de gatilho surgem de debates ligados à saúde mental, aos estudos sobre trauma e às práticas comunitárias de cuidado emocional em ambientes digitais. Seu objetivo central é advertir leitores, espectadores ou usuários sobre a presença de elementos capazes de desencadear respostas emocionais intensas, sofrimento psíquico ou reações associadas a experiências traumáticas prévias<sup>24</sup>. Esses avisos estão associados a um horizonte de empatia,

---

<sup>24</sup> Devem os livros ter avisos de gatilhos (*trigger warnings*)?

<https://diogoafsimoes.com/2022/01/07/devem-os-livros-ter-avisos-de-gatilhos-trigger-warnings-como-o-faco/>

Acesso em: Fev. 2025

acolhimento e prevenção, funcionando como dispositivos discursivos que constroem uma relação ética entre autor, obra e público.

Além disso, os avisos de gatilho se relacionam com uma perspectiva ampliada de saúde mental, especialmente após a pandemia de Covid-19, que intensificou fenômenos como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)<sup>25</sup>, ansiedade e hipersensibilidade emocional. A circulação crescente desses avisos reflete um *ethos* que prioriza o cuidado e reconhece a multiplicidade de experiências traumáticas contemporâneas. Assim, os avisos de gatilho emergem como práticas informais, criadas e mantidas principalmente pelas comunidades leitoras, pela autopublicação e por plataformas digitais, integrando-se à cultura participativa e às dinâmicas de interação online.

### 2.1.2 Avisos de conteúdo: abrangência e caráter informativo

Os avisos de conteúdo constituem um dispositivo mais amplo e menos marcado pela noção de trauma psicológico. Diferentemente dos avisos de gatilho, que se dirigem a conteúdos potencialmente traumáticos, os avisos de conteúdo descrevem temas, tópicos ou elementos presentes em uma obra com a finalidade de informar o público sobre o que será abordado, sem pressupor risco emocional severo. Sua função é, portanto, mais descritiva do que protetiva.

Esse tipo de aviso não necessariamente emerge de debates sobre saúde mental, mas de práticas editoriais, jornalísticas e comunicacionais que visam oferecer transparência temática. Em redes sociais, por exemplo, os avisos de conteúdo podem anteceder publicações com violência explícita, discussões sensíveis ou imagens perturbadoras, atendendo a diretrizes de moderação de plataformas. Nos livros, especialmente na autopublicação, os avisos de conteúdo auxiliam o público a identificar temas de interesse ou de rejeição, participando da lógica de curadoria pessoal que caracteriza o consumo cultural contemporâneo.

### 2.1.3 Classificações indicativas: institucionalidade e função regulatória

---

<sup>25</sup> O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é uma condição de saúde mental causada por um evento extremamente estressante ou aterrorizante, seja por participar ou testemunhar o evento. Os sintomas podem incluir flashbacks, pesadelos, ansiedade intensa e pensamentos incontroláveis sobre o evento. Informações coletadas: <https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/post-traumatic-stress-disorder/symptoms-causes/svc-20355967>  
Acesso em: 8 mar. 2025

As classificações indicativas diferem significativamente dos avisos de gatilho e dos avisos de conteúdo. Elas são dispositivos formais, institucionalizados e regulados por órgãos estatais ou entidades de certificação. Sua função básica é informar, de modo padronizado, a faixa etária recomendada para o consumo de uma obra, tendo como base critérios de adequação relacionados à violência, sexualidade, linguagem imprópria, uso de substâncias psicoativas e outras categorias entendidas como sensíveis para determinados grupos etários.

Essas classificações operam em uma lógica normativa, sustentada por diretrizes legais e por políticas públicas de proteção à infância e à adolescência. Ao contrário dos avisos de gatilho e dos avisos de conteúdo, que podem ser produzidos pelos próprios autores ou plataformas, as classificações indicativas são obrigatórias em determinados meios (como cinema e televisão) e seguem procedimentos técnicos de categorização.

#### 2.1.4 Comparação analítica: sobreposição e diferenças

Embora esses três dispositivos possuam interseções, suas diferenças estruturais são evidentes. Os avisos de gatilho configuram práticas comunitárias e sensíveis ao impacto emocional; os avisos de conteúdo se concentram na descrição do que aparece na obra, sem pressupor trauma; e as classificações indicativas funcionam como instrumentos normativos de regulação pública.

A sobreposição ocorre especialmente entre os avisos de gatilho e os avisos de conteúdo, que podem listar tópicos semelhantes, mas mobilizam racionalidades distintas: os avisos de gatilho tendem a enfatizar experiências traumáticas e riscos emocionais, enquanto os avisos de conteúdo apresentam uma listagem neutra de temas. As classificações indicativas, por sua vez, operam em outro nível, priorizando critérios etários e padrões institucionais, e não necessariamente temas sensíveis do ponto de vista emocional individual.

Todavia, enquanto os avisos de gatilho e os avisos de conteúdo são moldados pela cultura digital participativa e pelas interações entre autores e leitores, as classificações indicativas são marcadas pela intervenção de agentes reguladores e pela padronização, mantendo relativa estabilidade em relação às transformações culturais rápidas.

#### 2.1.5 Implicações discursivas e sociais

A coexistência desses dispositivos revela um cenário comunicacional complexo, no qual questões de cuidado, transparência, responsabilidade social e regulação estatal se entrecruzam. O crescimento dos avisos de gatilho e dos avisos de conteúdo demonstra uma

ampliação da consciência coletiva sobre vulnerabilidades e direitos emocionais dos públicos. Por outro lado, as classificações indicativas<sup>26</sup> permanecem ancoradas em modelos tradicionais de proteção e normatividade, ainda que passem por revisões em função de mudanças culturais.

O uso simultâneo desses dispositivos em livros, redes sociais, plataformas de autopublicação, serviços de streaming e sistemas de entretenimento evidencia uma reconfiguração das expectativas sociais sobre o consumo de mídia. Cada vez mais espera-se que as obras não apenas informem, mas também cuidem, alertem e respeitem os limites e experiências individuais dos seus públicos, constituindo uma dinâmica discursiva na qual esses dispositivos se articulam e se complementam.

## 2.2 Obrigatoriedade e responsabilidade de uso: entre ética e mercado

No Brasil, não existe qualquer legislação que obrigue autores, editoras, produtoras culturais ou plataformas digitais a incluir avisos de gatilho em obras literárias ou em outros suportes. A legislação referente à classificação indicativa, voltada sobretudo ao cinema, à televisão e a produtos audiovisuais, não abrange gatilhos emocionais, mas critérios como violência, drogas e sexualidade, com o objetivo de orientar faixas etárias, e não de prevenir reações psicológicas desencadeadas por conteúdos sensíveis. Sendo assim, os *trigger warnings* permanecem fora do campo jurídico e dentro de práticas socioculturais desenvolvidas principalmente no ambiente digital.

Em virtude dessa ausência de obrigatoriedade legal, a decisão de inserir ou não esses avisos recai sobre diferentes agentes do processo de produção: autores e autoras, que escolhem como apresentar sua obra; editoras, que podem ou não estabelecer diretrizes internas; e plataformas de autopublicação, que, apesar de não exigirem os avisos, incentivam a transparência com o público. Além disso, a pressão do mercado, especialmente em nichos formados por leitores, contribui fortemente para que os *trigger warnings* se consolidem como uma expectativa recorrente. Nas comunidades digitais de leitura, a presença dos avisos de gatilho já se tornou um marcador de cuidado, na medida em que esses dispositivos passaram a funcionar como uma expectativa construída na circulação das obras digitais. Nesses ambientes, os leitores procuram ativamente por esse tipo de informação, utilizando-a como critério de escolha, antecipação e preparação para a leitura, o

<sup>26</sup>Legislação - Atividade de Classificação Indicativa <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/paginas-classificacao-indicativa/legislacao#:~:text=A%20atividade%20de%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Indicativa,13%20de%20julho%20de%201990>. Acesso em: 16 de ago. 2025

que contribui para a produção de um efeito de maior conforto e segurança interpretativa. A atenção dedicada a esses avisos, contudo, varia conforme o gênero e as expectativas prévias de leitura: em obras percebidas como mais leves ou previsíveis, eles tendem a ser lidos de forma mais rápida, funcionando quase como um protocolo informativo; já em gêneros associados a conteúdos mais intensos, como narrativas dark ou de maior carga emocional, os avisos são examinados com maior cuidado, operando como um recurso central de regulação da experiência de leitura. Nesse cenário, a ausência desses avisos nas divulgações rompe com essa expectativa discursiva e passa a ser interpretada como negligência, falta de informação de conteúdo e até mesmo insensibilidade por parte do autor.

À diferença das classificações indicativas, os *trigger warnings* não se inscrevem em uma lógica de regulação institucional formal, uma vez que não há qualquer órgão responsável por determinar quais conteúdos devem ser sinalizados ou quais critérios definiriam, de maneira objetiva, o que é eticamente obrigatório alertar. Ainda assim, esses avisos mobilizam de forma intensa discursos sobre cuidado, responsabilidade e prevenção de danos emocionais, o que os insere em um regime de normatividade não institucionalizada. Trata-se de uma forma de autorregulação discursiva construída no interior das práticas digitais, na qual expectativas coletivas, convenções tácitas e dinâmicas de circulação passam a exercer pressão simbólica sobre autores e obras. Nesse sentido, a ausência de uma instância reguladora centralizada evidencia uma tensão entre a dimensão ética dos *trigger warnings* e sua falta de institucionalização, abrindo espaço para a problematização sobre a possibilidade ou mesmo a pertinência de que esses dispositivos venham a operar, no futuro, sob alguma forma de regulação institucional. Ainda assim, no cenário atual, a ética dos *trigger warnings* não é imposta por instâncias legais, mas negociada continuamente entre autores, leitores e plataformas, influenciando decisões editoriais, estratégias de divulgação e pactos de leitura no ambiente digital.

### **2.3 Debates: cuidado, empatia, saúde mental e censura**

A intensificação do uso de avisos de gatilho nas obras digitais também se relaciona ao contexto sociocultural instaurado no período pós-pandemia de Covid-19. Diversos estudos apontam que, após 2020, houve um aumento significativo de práticas discursivas voltadas ao cuidado emocional e à gestão da saúde mental. A pandemia produziu um cenário de maior sensibilidade coletiva, intensificando discussões sobre trauma, vulnerabilidade e bem-estar psicológico.

Apesar da progressiva retomada da rotina diária em curto prazo, uma série de consequências da pandemia demanda prazos médio e longo para serem revertidas. Em pesquisa realizada na crise da COVID-19, verificou-se que, dentre 1.210 participantes, 53,0% apresentaram sequelas psicológicas moderadas ou severas, incluindo sintomas depressivos (16,5%), ansiedade (28,8%) e estresse de moderado a grave (8,1%) (C. Wang et al., 2020, n.p.).<sup>27</sup>

Nesse contexto, tornou-se mais evidente que uma parcela considerável da população passou a conviver com sintomas associados a experiências traumáticas, como ansiedade, depressão e, em muitos casos, quadros relacionados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Esse transtorno, associado a eventos de grande estresse e ruptura emocional, ganhou maior visibilidade durante e após a pandemia, reforçando a percepção de que conteúdos sensíveis podem desencadear memórias, reações ou crises emocionais em leitores vulneráveis. Assim, a presença de TEPT na experiência pós-pandêmica não apenas ampliou a conscientização sobre o impacto psicológico de narrativas traumáticas, como também fortaleceu demandas por práticas de cuidado e empatia no consumo cultural.

É possível afirmar, portanto, que os leitores passaram a solicitar com maior frequência transparência narrativa e antecipação de conteúdos potencialmente desencadeadores de sofrimento psicológico, em decorrência desse período traumático e sensível. O período pós-pandemia funciona, dessa maneira, como elemento intensificador das condições de produção desses avisos, reforçando um *ethos* discursivo orientado ao cuidado, à empatia e à prevenção. O medo do impacto emocional inesperado, amplificado pela experiência global de instabilidade e ansiedade, contribuiu para consolidar os *trigger warnings* como prática editorial informal, porém largamente adotada na autopublicação.

---

<sup>27</sup> COVID-19 e a saúde mental: a emergência do cuidado  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=html&lang=pt> Acesso em: 8 mar. 2025

### **CAPÍTULO 3 - ETHOS, CENOGRAFIAS DIGITAIS E DINÂMICAS DISCURSIVAS NA CONSTRUÇÃO DOS TRIGGER WARNINGS.**

Os *trigger warnings*, enquanto dispositivos metadiscursivos, tornaram-se elementos centrais na circulação de romances digitais contemporâneos, sobretudo em plataformas de autopublicação como o Kindle Direct Publishing. Embora sua finalidade explícita seja alertar leitores sobre conteúdos sensíveis - violência física e psicológica, abuso, dependências, transtornos mentais, práticas sexuais extremas, entre outros -, sua atuação ultrapassa amplamente o caráter meramente informativo. Quando examinados sob a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, esses avisos revelam-se mecanismos complexos de produção de sentido, responsáveis por modelar modos de leitura, constituir imagens de autor, operar segundo lógicas de circulação próprias do ambiente digital e organizar expectativas e estabelecer relações particulares entre obra e leitor.

Este capítulo, fundamentado nos aportes teóricos de Dominique Maingueneau (2015), examina como os *trigger warnings*, inscritos no paratexto dos romances digitais, participam da cena de enunciação e constroem regimes de subjetivação específicos da cultura literária digital contemporânea. Para isso, considera-se um corpus composto pelos romances brasileiros *Garotas Cruéis Merecem Pagar* (Red R.), *Storm* (F. Locks), *Boas Intenções* (Nathami), *Under Your Skin* (Zoe X) e *A Composição das Nossas Mentiras* (Bruna Pallazzo). A seleção dessas obras e autoras decorreu de um processo prévio de leitura e análise, a partir do qual se percebeu que cada romance mobiliza gêneros, temáticas e avisos de gatilhos distintos, oferecendo material relevante para observar diferentes modos de funcionamento desses paratextos. Essa diversidade permitiu contemplar características contrastivas, tanto no tipo de conteúdo sensível abordado quanto na forma de apresentação dos avisos, contribuindo para uma análise mais ampla sobre os efeitos discursivos produzidos. Em cada uma dessas obras, os avisos de gatilho apresentam ethos discursivos variados, ora marcados pelo acolhimento, ora pela formalidade técnico-informativa, ora pela agressividade ou pela provocação, demonstrando que esses paratextos não são neutros, mas verdadeiras performances discursivas que constroem diferentes relações com o leitor no contexto digital.

### 3.1 *Trigger warnings* como dispositivos da formação discursiva temática

Segundo Maingueneau (2015), uma formação discursiva temática organiza-se não pela instância produtora, mas pelo tema central que articula um conjunto de enunciados: "o discurso sobre a eutanásia", "o discurso sobre o aborto", etc. (p. 86). No caso desta pesquisa, parte-se da hipótese de que os *trigger warnings* compõem uma formação discursiva centrada em “o discurso sobre conteúdos sensíveis na ficção digital contemporânea”.

Nesse sentido, os avisos de gatilho analisados integram uma prática discursiva que já se estabilizou no ambiente literário digital, convertendo-se em um elemento constitutivo da experiência de leitura. Eles normalizam práticas de advertência, organizam comunidades leitoras orientadas pelo cuidado emocional, moldam expectativas de leitura e reposicionam a relação entre autor e leitor, especialmente em gêneros como *dark romance* e *new adult*, nos quais o desconforto, o trauma e a exploração emocional são elementos recorrentes.

Além disso, é possível observar que os *trigger warnings* são atravessados por um conjunto de discursos anteriores e exteriores à obra literária, aquilo que a Análise do Discurso, nos termos de Dominique Maingueneau (2015), denomina interdiscurso. Alguns termos empregados nas listas de gatilho - como “violência psicológica”, “relacionamento abusivo”, “ideação suicida”, “gaslighting<sup>28</sup>”, “CNC<sup>29</sup>”, “dependência emocional”, “automutilação”, “transtornos alimentares”, “misoginia”, “racismo”, “lgbtfobia”, “abuso infantil”, entre muitos outros - não emergem isoladamente. Eles dialogam com discursos médicos, psicológicos, militantes e midiáticos que circulam intensamente na contemporaneidade e contribuem para a consolidação de uma cultura de sensibilização e autocuidado. Assim, os avisos não apenas informam, mas também participam de grandes debates atuais sobre saúde mental, direitos humanos, ética da representação e consumo consciente de mídia.

Essa circulação de sentidos demonstra que os *trigger warnings* refletem as sensibilidades culturais da atualidade e se vinculam a movimentos sociais que enfatizam a importância da prevenção, do cuidado e da responsabilidade afetiva. Na esfera literária digital, esses avisos adquirem ainda mais relevância porque se inserem em um ambiente marcado por interações rápidas, avaliações constantes, algoritmos de recomendação e um

---

<sup>28</sup> *Gaslighting* é uma forma de manipulação psicológica na qual o manipulador leva a vítima a duvidar de sua própria memória, percepção ou sanidade, por meio da negação de fatos, distorção da realidade e invalidação emocional.

<sup>29</sup> *Consensual Non-Consent* (CNC), em tradução literal “**não-consentimento consensual**”, refere-se a uma prática dentro de dinâmicas BDSM em que adultos, por acordo prévio, estabelecem limites e regras para encenar situações que simulam ausência de consentimento, embora todo o processo seja previamente negociado e ocorra de forma segura, ética e consensual.

público leitor extremamente atento às questões emocionais que atravessam sua relação com a ficção.

A partir desse conjunto articulado, o entendimento dos avisos como formação discursiva temática, análise de seu funcionamento no interdiscurso e observação do modo como constroem o *ethos* e pactos de leitura, torna-se possível compreender os *trigger warnings* não como apêndices textuais, mas como elementos que participam da materialidade do discurso literário digital<sup>30</sup>. Eles modelam as condições de produção das obras, orientam modos de recepção e atuam como dispositivos que configuram subjetividades leitoras. Assim, ao examinar esses paratextos, observamos não apenas o funcionamento de um recurso textual, mas um fenômeno cultural amplamente disseminado, que revela transformações significativas nas práticas literárias e na sensibilidade contemporânea.

### 3.1.1 Interdiscurso e Percursos Discursivos na Circulação dos Conteúdos Sensíveis

Na Análise do Discurso, conforme discutido por Dominique Maingueneau (2015), o interdiscurso refere-se ao conjunto de vozes, saberes e enunciados que precedem e atravessam cada fala, estruturando as condições de produção e de interpretação dos discursos. Nos *trigger warnings*, esse funcionamento se torna particularmente visível: os avisos não se constituem como simples declarações isoladas, mas como lugares de encontro entre discursos médicos, psicológicos, jurídicos, midiáticos, militantes e culturais sobre trauma, saúde mental, violência, direitos humanos e ética do cuidado. Cada lista de conteúdos sensíveis carrega ressonâncias desses diferentes campos, reinscrevendo neles elementos de debates contemporâneos.

Assim, quando os avisos mencionam violência sexual, automutilação, abuso psicológico, luto, dependência emocional, uso de substâncias, discriminações ou fobias, não se trata apenas de enumerar temas presentes na narrativa, mas de reatualizar sentidos que já

---

<sup>30</sup> Entende-se por literatura digital aquela que nasce, circula e se realiza prioritariamente em ambientes digitais, tendo sua materialidade vinculada às interfaces tecnológicas e às plataformas de publicação e leitura. Diferentemente da literatura não digital, ancorada em suportes físicos e marcada por maior estabilidade textual e por mediações editoriais tradicionais, a literatura digital caracteriza-se pela fluidez do texto, pela possibilidade de atualização após a publicação, pela centralidade dos paratextos digitais e pela intensificação das interações entre autor, leitor e obra. Exemplificam esse funcionamento a presença de avisos de gatilho em descrições de e-books, a possibilidade de alteração de capas e conteúdos após o lançamento, a interação direta entre autores e leitores em redes sociais e plataformas de avaliação, bem como a circulação das obras em comunidades digitais de leitura.

circulam socialmente. Os enunciados mobilizados pelos autores dialogam com concepções amplamente divulgadas nas redes sociais, nas pautas militantes de saúde mental, em campanhas de conscientização, em discursos legais e institucionais, bem como na mídia que tematiza traumas e vulnerabilidades. Desse modo, os *trigger warnings* tornam-se pontos de condensação de discursos anteriores, ecoando preocupações coletivas e problemáticas culturais que ultrapassam o domínio literário. A literatura digital passa, assim, a participar de um circuito discursivo mais amplo, no qual a sensibilidade do leitor, a representatividade e as condições emocionais de leitura adquirem relevância ética e política.

Essa interdiscursividade também se manifesta por meio dos percursos discursivos, os quais permitem observar como determinadas expressões se estabilizam e ganham visibilidade no espaço digital. Os termos percorrem múltiplos ambientes discursivos - TikTok, Instagram, Goodreads, resenhas, comunidades de fanfics - antes de aparecerem nas listas de avisos dos romances analisados. Esses deslocamentos revelam a formação de um repertório lexical próprio da cultura digital e, em especial, do dark romance, em que a categorização dos conteúdos sensíveis se torna parte fundamental do contrato de leitura.

Aqui, torna-se pertinente retomar a formulação de Maingueneau sobre a noção de percurso discursivo, segundo o qual:

“Mesmo não sendo possível efetuar tais ‘percursos’ em um espaço sem limites (em função do objetivo de sua pesquisa, o pesquisador é frequentemente obrigado a definir a amplitude do espaço que vai levar em conta), o que caracteriza o percurso é atravessar unidades tópicas variadas. A análise tece, assim, uma rede através do interdiscurso, traçando caminhos inesperados, esclarecendo relações insuspeitadas: retomadas e transformações do significado e/ou do significante de uma palavra [...]” (Maingueneau, 2015, p. 95-96).

Ao serem incorporados aos *trigger warnings*, esses termos assumem a função de marcadores de sensibilidade contemporânea, indicando tanto uma intensificação semântica do léxico do trauma quanto a consolidação de expectativas de leitura que se difundem nas comunidades digitais. Os sentidos não são fixos: são negociados entre leitores, autores e plataformas, e se estabilizam à medida que circulam amplamente, ganhando força como elementos constitutivos do discurso sobre conteúdos sensíveis. Assim, os avisos não apenas informam, mas desempenham papel ativo na construção das práticas discursivas da ficção digital, contribuindo para a modelagem de experiências de leitura e, alinhadas em um contexto sociocultural atravessado pela popularização dos discursos sobre saúde mental, pela ampliação da escuta de relatos de violência e trauma, pela valorização da experiência subjetiva do leitor e pela cultura de responsabilização autoral nas redes, tornam-se espaços

de condensação de um movimento interdiscursivo que articula cuidado, antecipação e gestão dos afetos na leitura.

### 3.2 TECNOLOGIA DISCURSIVA E TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS

A noção de tecnologia discursiva, entendida como desdobramento da ideia de “tecnologia intelectual” proposta por Jack Goody (1977) e retomada nos estudos discursivos por autores como Maingueneau, permite compreender que as tecnologias de comunicação não apenas veiculam discursos, mas transformam sua própria materialidade, afetando práticas cognitivas, sociais e enunciativas. Para Maingueneau (2015), os suportes técnicos participam da constituição do discurso, reorganizando modos de produção, circulação e leitura, de modo que o funcionamento discursivo não pode ser dissociado das materialidades que o sustentam.

No ambiente digital, essa transformação se torna evidente, como apontam Goody (1977) e Maingueneau (2015) ao discutirem o papel das materialidades técnicas na organização das práticas discursivas. Os *trigger warnings* não são apenas textos acrescentados a uma obra: eles emergem, circulam e adquirem sentido dentro de um contexto discursivo que define ritmos de leitura, expectativas de consumo e formas de interação entre autores e leitores. No Kindle, esses avisos são moldados pelas características da plataforma: a leitura rápida, os mecanismos de busca por palavras-chave, a organização paratextual padronizada e a lógica de recomendação algorítmica. A tecnologia digital não apenas hospeda esses avisos, ela define o modo como eles passam a existir.

Além disso, os *trigger warnings* tornam-se parte da lógica do mercado da autopublicação. Autores independentes utilizam esses avisos como estratégia para orientar o leitor ideal, reduzir rejeições, evitar avaliações negativas e aumentar a visibilidade da obra. Em um ambiente competitivo, os avisos são simultaneamente dispositivos éticos, comunicacionais e comerciais, participando da construção de uma relação de confiança com o público. Ao mesmo tempo, seu uso gera expectativas específicas por parte do leitor quanto ao conteúdo e ao modo de tratamento dos temas sensíveis, o que torna esse recurso particularmente delicado, uma vez que tais expectativas podem ser confirmadas ou frustradas no contato efetivo com o texto literário. Assim, os *trigger warnings* não apenas antecedem a leitura, mas passam a integrar o próprio julgamento da obra, incidindo sobre sua recepção e valoração posterior.

Essa perspectiva reforça a afirmação de Maingueneau (2015) de que a circulação não constitui uma etapa externa ou posterior ao discurso, mas um componente essencial de seu funcionamento. No caso das obras digitais analisadas, é justamente a tecnologia que organiza o modo de existência discursiva dos *trigger warnings*, estabilizando sua forma, intensificando sua presença e reconfigurando seu papel na cena enunciativa contemporânea. Assim, esses avisos podem ser compreendidos como textos profundamente tecnologizados: surgem, se legitimam e se consolidam em meio às condições materiais e discursivas próprias do digital, demonstrando que o suporte, longe de neutro, é produtor ativo de sentidos.

### 3.3 Cenas da enunciação e *ethos* em recortes discursivos de obras digitais

A compreensão dos *trigger warnings* exige a análise das cenas de enunciação que organizam o funcionamento discursivo desses paratextos, conforme proposto por Maingueneau (2006). A cena englobante, isto é, o tipo de discurso, situa esses avisos na autopublicação literária digital, marcada pela autonomia autoral, pela velocidade de circulação e pela alta responsividade às demandas emocionais do público leitor. Nesse cenário, o Kindle se configura como um espaço em que o vínculo entre autor e leitor é mediado por expectativas de transparência, advertência prévia e responsabilidade afetiva, instaurando um ambiente de leitura no qual o cuidado torna-se parte do contrato comunicativo.

A partir dessa cena mais ampla, emerge a cena genérica, isto é, o próprio gênero de discurso “aviso de gatilho”, já estabilizado no contexto digital. Trata-se de um gênero relativamente estável, geralmente posicionado antes da narrativa, apresentando listas de conteúdos sensíveis e orientando o leitor sobre possíveis impactos emocionais. Essa estabilização cria um conjunto de expectativas: pressupõe-se que o autor sinalize temas potencialmente perturbadores, oferecerá ao leitor a possibilidade de interromper ou ajustar sua leitura e assumirá certa postura ética diante de temas delicados. O gênero, portanto, não é apenas um recurso informativo, mas uma convenção discursiva que estrutura a relação entre a obra e o público.

É na cenografia, entretanto, que as diferenças mais significativas se manifestam. A cenografia, entendida segundo Maingueneau (2006) como a configuração discursiva que organiza a maneira de dizer, é responsável pelo tom e pelo *ethos*, isto é, a imagem de si construída pelo interlocutor sobre o enunciador. Nos *trigger warnings* analisados, a cenografia é o espaço em que cada autora define como deseja ser percebida: protetora,

técnica, acolhedora, agressiva ou transgressora. Assim, ainda que a cena englobante e a cena genérica sejam um denominador comum, a cenografia e o *ethos* variam de obra para obra, revelando múltiplos modos de enunciação no digital, conforme podemos observar no recorte de análise abaixo.

### Figura 9 - “Storm”



#### GATILHOS

Este livro aborda temas complexos e sensíveis, incluindo linguagem imprópria, referências religiosas, fanatismo religioso, manipulação de textos sagrados, assassinato, morte e relacionamento parental abusivo, sequestro, prática de tortura e humilhação de mulheres sem consentimento, sadismo, uso de drogas, chantagem, tortura, aborto, insinuação a estupro.

Esses elementos podem ser gatilhos emocionais para alguns leitores.

Meu objetivo é garantir que todos os leitores tenham uma experiência segura e respeitosa.

Fonte: Acervo pessoal

- **Figura 9, recorte 1: *Gatilhos*** - *Este livro aborda temas complexos e sensíveis, incluindo linguagem imprópria, referências religiosas, fanatismo religioso, manipulação de textos sagrados, assassinato, morte e relacionamento parental abusivo, sequestro, prática de tortura e humilhação de mulheres sem consentimento, sadismo, uso de drogas, chantagem, tortura, aborto, insinuação a estupro. Esses elementos podem ser gatilhos emocionais para alguns leitores. Meu objetivo é garantir que todos os leitores tenham uma experiência segura e respeitosa.*

No romance *Storm*, de F. Locks, o aviso de gatilho funciona como uma verdadeira cenografia discursiva, estruturada com intuito técnico, informativo e preventivo. A autora emprega termos e expressões associados aos discursos de saúde mental, como “gatilhos

emocionais”, “experiência segura”, “temas sensíveis” e “respeitosa”, vocabulário que costuma circular em contextos de psicologia clínica, psicoeducação e práticas de cuidado emocional. Esse repertório não apenas indexa a preocupação com possíveis impactos psíquicos, mas também inscreve a autora na posição de alguém que exerce uma função de cuidado e mediação: uma espécie de figura orientadora que busca preparar o leitor para o conteúdo denso que encontrará. Além do tom técnico, há também uma dimensão afetiva e relacional, que cria uma proximidade entre autora e leitor. Quando F. Locks afirma que seu “objetivo é garantir que todos os leitores tenham uma experiência segura e respeitosa”, o enunciado ultrapassa a mera formalidade. Ele assume matizes de uma voz que se apresenta quase como uma amiga que se importa, alguém que avisa, acolhe e orienta não por obrigação institucional, mas por responsabilidade ética. Esse gesto discursivo produz uma sensação de cumplicidade e empatia, reforçando a ideia de que a autora está consciente das vulnerabilidades possíveis e, por isso, se adianta em oferecer cuidado. Essa estratégia também revela que a autora reconhece que, ao abordar temas como violência, abuso, tortura, sadismo, fanatismo religioso e manipulação psicológica, ela entra em campos altamente sensíveis que podem ativar memórias traumáticas ou afetos dolorosos em determinados leitores. Assim, ela antecipa os efeitos possíveis da leitura e assume que o aviso não é apenas um protocolo, mas uma parte necessária da experiência estética e emocional que o livro propõe. O aviso de gatilho, portanto, funciona como um dispositivo de responsabilidade ética, posicionando a autora na perspectiva de alguém que não quer surpreender de forma negativa, mas preparar.

Essa escolha discursiva também cumpre um papel importante na construção do *ethos* da autora: ela se mostra atenciosa, consciente, cuidadosa e alinhada a práticas contemporâneas de sensibilidade em relação ao leitor. Esse ethos pedagógico-protetor é assim denominado porque o enunciador assume uma função didática, ensinando e instruindo o leitor ao antecipar conteúdos sensíveis, orientar o modo de leitura e oferecer chaves interpretativas que organizam a experiência de recepção. Dessa forma, esse ethos reforça que a intenção do aviso não é simplesmente produzir choque ou exploração emocional, mas oferecer uma narrativa intensa dentro de limites de segurança, mediando a relação entre texto e leitor. O aviso, assim, torna-se parte da narrativa em sentido amplo, pois anuncia não apenas o conteúdo sensível, mas também a postura ética e estética que sustenta a obra.

Figura 10 - “A Composição das Nossas Mentiras”

**AVISO DE  
CONTEÚDO SENSÍVEL**

A composição das nossas mentiras é um livro para maiores de dezoito anos, por conter assuntos como:

**Adicção em drogas. Depressão. Ideação suicida. Abandono parental. Relacionamento abusivo. Agressão física. Consumo de drogas lícitas e ilícitas. Cenas de sexo explícito.**

Fonte: Acervo pessoal

- **Figura 10, recorte 2 - *Aviso de conteúdo sensível: A composição das nossas mentiras é um livro para maiores de dezoito anos, por conter assuntos como: Adicção em drogas. Depressão. Ideação suicida. Abandono parental. Relacionamento abusivo. Agressão física. Consumo de drogas lícitas e ilícitas. Cenas de sexo explícito.***

Em *A Composição das Nossas Mentiras*, de Bruna Pallazzo, o ethos construído no aviso de conteúdo sensível é marcado por uma seriedade sóbria, uma postura madura e absolutamente impessoal. Diferentemente de autoras que adotam um tom acolhedor ou de proximidade afetiva, Pallazzo mantém uma enunciação direta, objetiva e informativa, quase protocolar, o que reforça um ethos de responsabilidade e de distanciamento consciente. Trata-se de uma voz que não busca construir intimidade com o leitor, mas estabelecer limites e esclarecer condições, como uma advertência institucional.

A cenografia mobilizada no aviso evidencia essa opção: o aviso é apresentado como um dispositivo de preparação, organizado de forma ordenada, segmentada, sem justificativas emocionais ou comentários subjetivos. A autora delimita, com clareza, que se trata de um livro para maiores de dezoito anos e lista os conteúdos sensíveis: adicção, depressão, ideação suicida, abandono, violência, sexo, mantendo uma linguagem que se aproxima de relatórios, termos formais ou documentos de política editorial.

Esse caráter informativo e quase clínico cria uma cena de enunciação em que a autora não se insere como presença afetiva. Ela não usa termos como “quero garantir sua segurança”, “meu objetivo é...”, “posso te afetar...”, comuns em avisos com ethos protetor. Em vez disso, ela ocupa um lugar de autoridade objetiva, alguém que comunica fatos sobre o conteúdo da obra sem se colocar como mediadora emocional. O enunciado não se constrói como diálogo; constrói-se como comunicado.

Outro aspecto importante é a escolha de nomear o aviso como “conteúdo sensível”, e não como “gatilho”. Esse deslocamento lexical suaviza a carga do aviso: “gatilho” já carrega conotações socialmente estabelecidas - trauma, flashbacks, impactos psíquicos - ao passo que “conteúdo sensível” produz um efeito menos brusco, menos carregado emocionalmente. Pallazzo parece optar por um *ethos* construído de informar sem alarmar, preservando a seriedade, mas evitando uma antecipação traumática do conteúdo.

A cenografia reforça essa postura de modo evidente: trata-se literalmente de um aviso, um termo sério a ser tratado. A autora define critérios (maiores de dezoito anos), elenca tópicos (assuntos delicados) e delimita responsabilidades. Essa organização remete à formalidade de avisos de plataformas, editoras ou serviços de streaming. Não há tentativa de suavizar a relação com o leitor; há apenas a intenção de garantir clareza, transparência e respeito por meio da precisão informativa.

**Figura 11- “Boas Intenções”**

**GATILHOS: tentativa de abuso sexual, bullying, descrição de suicídio.**

**O capítulo que contém a descrição de suicídio estará sinalizado para que você possa pular caso não se sinta confortável em ler. Priorize a sua saúde mental.**

Fonte: Acervo pessoal

- **Figura 11, recorte 3 - Gatilhos: tentativa de abuso sexual, bullying, descrição de suicídio.** *O capítulo que contém a descrição de suicídio estará sinalizado para que você possa pular caso não se sinta confortável em ler. Priorize a sua saúde mental.*

No terceiro recorte analisado, “Boas Intenções”, a cenografia do aviso de gatilho apresenta um funcionamento híbrido, combinando características de uma advertência técnica com marcas discursivas que estabelecem certa proximidade controlada com o leitor. Assim como no segundo recorte, o enunciado mantém uma organização informativa e objetiva, estruturada de modo a listar de forma direta os temas sensíveis (“tentativa de abuso sexual, bullying, descrição de suicídio”). Essa listagem inicial cria um cenário enunciativo semelhante ao de instruções normativas ou informativas, aproximando-se do modelo institucional que delimita previamente os riscos envolvidos na leitura.

Entretanto, diferentemente do recorte anterior, essa cenografia incorpora elementos que simulam uma interlocução mais personalizada, marcada pelo uso da segunda pessoa (“para que você possa pular caso não se sinta confortável”, “priorize a sua saúde mental”). Essa estratégia desloca o aviso de uma posição estritamente técnica para um cenário comunicativo que reconhece e interpela diretamente o leitor, construindo um espaço simbólico no qual a autora assume uma postura de cuidado direcionado.

Do ponto de vista do ethos discursivo, Maingueneau (2008), essa escolha cria a imagem de uma enunciadora que, apesar de manter um tom regulador e informativo, deseja estabelecer um vínculo ético com o leitor. Há aqui a construção de um ethos que equilibra

responsabilidade, cautela e atenuada proximidade, instaurando uma figura enunciadora que não fala apenas de forma neutra sobre os conteúdos, mas que orienta o destinatário e sugere caminhos para evitar o desconforto. Trata-se de um ethos que se apresenta como orientador, quase como alguém que acompanha o leitor no percurso narrativo, mesmo sem recorrer a marcas de intimidade explícita.

Expressões como “não se sinta confortável” e “priorize a sua saúde mental” ressoam práticas discursivas amplamente difundidas em espaços terapêuticos, educacionais

e em campanhas de cuidado psicológico. Assim, o aviso se inscreve dentro de uma formação discursiva que valoriza a prevenção, a autopreservação e a legitimidade das reações emocionais individuais frente a conteúdos sensíveis.

Embora mantenha o gênero “aviso” como matriz, o enunciado não opera apenas como uma listagem de advertências, mas como um dispositivo discursivo que acompanha o leitor e autoriza sua escolha de recusar a leitura. Isso reforça o caráter ético da enunciação, pois desloca o foco da mera descrição de riscos para a validação da experiência subjetiva do leitor. Desse modo, a cenografia se organiza como um espaço de orientação, em que a autora assume implicitamente a função de oferecer condições para uma leitura segura, respeitosa e emocionalmente consciente.

### Figura 12 - “Garotas Cruéis Merecem Pagar”

#### NÃO PULE O AVISO

GCMP foi feito para amantes de romances pesados, se essa não é sua praia, não o leia. Não vai te fazer bem. Sua sanidade mental está apenas nas suas mãos, só você se conhece para saber o que aguenta, o que é tolerável ou não.

Esse livro é um *stalker* romance e aborda temas de caráter questionável como **dubcon** (*consentimento duvidoso*), **CNC** (*consentido não consentir*), cenas de tortura física e psicológica **extrema**, relacionamento tóxico, machismo e misoginia, assédio, incesto e *menção* a pedofilia, palavrões, feminicídio, luto, assassinato gráfico, comportamento masoquista, sadismo, ideação suicida, violência familiar, tanatofobia, spanking, degradação sexual, odaxelagnia, ménage, chuva dourada, automutilação, branding, gordofobia, claustrofobia, abuso de substância lícitas e ilícitas.

Os personagens principais desse livro são perturbados e perturbadores. Possuem, hora ou outra, comportamentos erráticos e desproporcionais, alguns deles considerados inaceitáveis socialmente. A carga de *bullying* e intimidação por aqui também é elevada, então, atente-se a isso!

É importante ressaltar que, na vida real, comportamentos abordados por aqui não devem ser romantizados, e a autora não compactua com eles ou os tolera.

Use seu discernimento, e leia apenas caso se sinta confortável com os gatilhos mencionados.

Fonte: Acervo pessoal

- **Figura 12, recorte 4 - Não pule o aviso:** *GCMP foi feito para amantes de romances pesados, se essa não é sua praia, não o leia. Não vai te fazer bem. Sua sanidade mental está apenas nas suas mãos, só você se conhece para saber o que aguenta, o que é tolerável ou não. Esse livro é um stalker romance e aborda temas de caráter questionável como **dubcon**<sup>31</sup> (consentimento duvidoso), **CNC** (consentido não consentir), cenas de tortura física e psicológica extrema, relacionamento tóxico, machismo e misoginia, assédio, incesto e menção a pedofilia, palavrões, feminicídio, luto, assassinato gráfico, comportamento masoquista, sadismo, ideação suicida, violência familiar, tanatofobia, spanking, degradação sexual, odaxelagnia, ménage, chuva dourada, automutilação, branding, gordofobia, claustrofobia, abuso de substância lícitas e ilícitas. Os personagens principais desse livro são perturbados e perturbadores. Possuem, hora ou outra, comportamentos erráticos e desproporcionais, alguns deles considerados inaceitáveis socialmente. A carga de bullying e intimidação por aqui também é elevada, então, atente-se a isso! É importante ressaltar que, na vida real, comportamentos abordados por aqui não devem ser romantizados, e a autora não compactua com eles ou os tolera. Use seu discernimento, e leia apenas caso se sinta confortável com os gatilhos mencionados.*

No quarto recorte, o aviso de gatilho de *Garotas Cruéis Merecem Pagar*, de Red R., evidencia uma configuração cenográfica profundamente distinta das demais analisadas. A cenografia é construída por meio de uma linguagem imperativa, agressiva e direta, instaurando uma cena enunciativa marcada pelo confronto e pelo alerta urgente. O aviso se abre com a ordem “Não pule o aviso”, recurso discursivo que desloca a autora para uma posição de autoridade e estabelece uma relação assimétrica na qual o enunciador assume o controle da interação. Trata-se de uma espécie de porta de entrada discursiva: somente o leitor que aceitar esse pacto de risco está autorizado a prosseguir.

Esse tom inicial, aliado ao vocabulário contundente e à enumeração exaustiva de conteúdos violentos, projeta um ethos confrontativo e transgressor. O enunciador se constrói como alguém que não busca confortar, mas advertir de modo direto, quase brutal. Há uma forma de instruir e orientar dura, sustentada por expressões como “se essa não é sua praia, não o leia” e “sua sanidade mental está apenas nas suas mãos”. Ao formular essas

<sup>31</sup> Dubcon, abreviação de *dubious consent* (“consentimento duvidoso”), termo utilizado especialmente em literatura digital e fanfics para designar relações sexuais com consentimento ambíguo ou parcialmente comprometido, compondo um conteúdo sensível frequentemente marcado em trigger warnings.

orientações, a autora assume a função de alguém que expõe o risco, mas desloca totalmente para o leitor a responsabilidade pela experiência. O pacto de leitura, portanto, não é de acolhimento, mas de coragem, autonomia e exposição consciente.

Esse *ethos* confrontativo é intensificado pelo fato de que a obra pertence ao gênero *dark romance*, conhecido justamente por explorar temas extremos e moralmente questionáveis. Nesse universo literário, violência, abuso, psicopatias e relações disfuncionais são elementos centrais da narrativa, o que exige que os autores lidem não apenas com a representação ficcional da violência, mas também com possíveis reações sociais, julgamentos morais e ataques pessoais. Por essa razão, é comum que escritoras do gênero *dark romance* optem por pseudônimos como forma de preservar sua identidade civil, evitando exposição excessiva e protegendo-se de ataques, críticas ou estigmatizações que frequentemente recaem sobre quem escreve esse tipo de conteúdo. No contexto da literatura digital, essa escolha torna-se não apenas possível, mas recorrente, uma vez que a gestão da obra, desde a publicação até a circulação e a divulgação, é realizada majoritariamente pela própria autora, sem a mediação direta de uma editora tradicional. Nomes autorais como *Red R.* ou *Zoe X.* exemplificam essa prática, funcionando como marcas discursivas que permitem certa opacidade da identidade civil e, ao mesmo tempo, a construção de uma persona autoral ajustada ao gênero e ao público. Assim, o ambiente digital expande as possibilidades de nomeação autoral, permitindo que o pseudônimo atue simultaneamente como estratégia de proteção, de posicionamento discursivo e de inserção no mercado literário digital.

No caso de *Red R.*, o pseudônimo integra também a cenografia do aviso: ao ocultar a identidade civil, a autora reforça um *ethos* enunciativo que se desprende de características pessoais e se ancora inteiramente na função discursiva de advertir e delimitar o risco da leitura. Trata-se de um gesto que retira o foco da pessoa-autora e desloca a atenção para o pacto ficcional e para a materialidade do discurso. O anonimato, portanto, não é apenas um recurso de autopreservação, mas também uma estratégia discursiva coerente com o universo transgressor do *dark romance*: ele reforça a atmosfera de perigo, suspense e imersão em limites morais borrados.

Além disso, ao explicitar que os comportamentos retratados no livro “não devem ser romantizados” e que ela “não compactua com eles ou os tolera”, a autora reinsere seu discurso em uma formação ética contemporânea. Apesar do tom confrontativo, há um segundo movimento enunciativo: a autora se posiciona moralmente, distanciando-se dos atos extremamente violentos representados. Esse movimento duplica o *ethos*: de um lado, a

provocadora que alerta e desafia; de outro, a enunciativa ética que esclarece seus limites e reafirma sua não adesão aos comportamentos narrados.

**Figura 13 - “Under Your Skin”**

## **AVISO 1**

**ESTE LIVRO É PROBLE-  
MÁTICO PRA CARALHO.**

Não leia se você tiver dificuldade de separar história ficcional de realidade. Estamos lidando aqui com um mundo quebrado, com personagens problemáticos, que vivem suas vidas sem regra moral alguma. Não existe alguém para dizer o que é certo e errado, os personagens aqui não estão procurando limites ou serem melhores como pessoas. Este livro é direcionado ao público +18 e para quem gosta de ler sobre gente perturbada, se não é o seu caso, feche-o agora e vá ler outra coisa. Ciente dos avisos passados, se quiser prosseguir daqui é de sua total responsabilidade.

Fonte: Acervo pessoal

**Figura 14 - “Under Your Skin - Gatilhos”**

## **AVISO 2**

### **GATILHOS**

ESTA HISTÓRIA CONTÉM: Abuso sexual e psicológico, pedofilia, incesto, agressão física, psicológica e verbal, CNC (sexo consensual não consensual) e personagens com distúrbios mentais. Os personagens não usam preservativo em momento nenhum deste livro para a construção de pontos que a autora queria para o enredo. Não era a intenção trabalhar aqui IST's ou gravidez, mas é sempre bom lembrar que o uso de preservativo é essencial na vida real. Aqui você também encontra uma personagem que fetichiza estupro. Isso é ELA, dela. Não o livro ou o que a autora acredita.

Não confunda ficção com realidade e, se for ler, prepare-se para respirar fundo algumas centenas de vezes.

Fonte: Acervo pessoal

**Figura 15 - “Under Your Skin - Aviso 3”**

## **AVISO 3**

Este livro não existe para te fazer melhor, ele existe pra te fazer sentir. Antes de me ofender nas avaliações, pense bem: te dei todos os avisos e não te obriguei a ler. A única responsável aqui foi você.

Fonte: Acervo pessoal

- **Figuras 12, 14 e 15, recorte 5 - Aviso 1 - Esse livro é problemático pra caralho:** *Não leia se você tiver dificuldade de separar história ficcional de realidade. Estamos lidando aqui com um mundo quebrado, com personagens problemáticos, que vivem suas vidas sem regra moral alguma. Não existe alguém para dizer o que é certo e errado, os personagens aqui não estão procurando limites ou serem melhores como pessoas. Este livro é direcionado ao público +18 e para quem gosta de ler sobre gente perturbada, se não é o seu caso, feche-o agora e vá ler outra coisa. Ciente dos avisos passados, se quiser prosseguir daqui é de sua total responsabilidade.* **Aviso 2 - Gatilhos:** *ESTA HISTÓRIA CONTÉM: Abuso sexual e psicológico, pedofilia, incesto, agressão física, psicológica e verbal, CNC (sexo consensual não consensual) e personagens com distúrbios mentais. Os personagens não usam preservativo em momento nenhum deste livro para a construção de pontos que a autora queria para o enredo. Não era a intenção trabalhar aqui IST's<sup>32</sup> ou gravidez, mas é sempre bom lembrar que o uso de preservativo é essencial na vida real. Aqui você também encontra uma personagem que fetichiza estupro. Isso é ELA, dela. Não o livro ou o que a autora acredita. Não confunda ficção com realidade e, se for ler, prepare-se para respirar fundo algumas centenas de vezes.* **Aviso 3:** *Este livro não existe para te fazer melhor, ele existe pra te fazer sentir. Antes de me ofender nas avaliações, pense bem: te dei todos os avisos e não te obriguei a ler. A única responsável aqui foi você.*

Em *Under Your Skin*, de Zoe X, a cenografia do paratexto é a mais radical do corpus: organizada em três partes - um ultimato inicial, a listagem explícita de gatilhos e um fecho de responsabilização - a estrutura do aviso funciona como uma sequência performativa que dirige o leitor desde a provocação até a entrega calculada da responsabilidade pela leitura. Na cena englobante, marcada pela cultura do *dark romance* e pela condição de enunciação própria da autopublicação digital, esse aviso opera como um dispositivo de seleção: ele não apenas informa, mas filtra leitores, sinalizando desde o primeiro enunciado quem está autorizado a prosseguir. Tal funcionamento é garantido pela articulação entre a cenografia digital e a cenografia do gênero, que delimitam expectativas de leitura, regulam a recepção

---

<sup>32</sup> ISTs: sigla para *Infecções Sexualmente Transmissíveis*, termo utilizado para designar doenças e infecções cujo contágio ocorre principalmente por meio de relações sexuais sem proteção. O uso de “infecções” substitui o antigo “DSTs” (Doenças Sexualmente Transmissíveis), pois destaca que a presença de um agente infeccioso pode ocorrer mesmo antes do desenvolvimento de sintomas, reforçando uma abordagem mais preventiva e abrangente.

do conteúdo e organizam as posições possíveis de autor e leitor nesses livros. O imperativo inicial (“Este livro é problemático pra caralho” / “Não leia se você tiver dificuldade...”) cria uma porta de entrada discursiva que é, simultaneamente, convite e barreira, um gesto performativo que desafia e exclui, definindo a saída um público-alvo que busca tranquilidade e mantendo o que busca transgressão intensa.

A cena genérica do “aviso” é aqui subvertida: em vez de apenas enumerar riscos de modo neutro, o paratexto encena uma voz autoral que prefere o choque e a franqueza. A divisão tripartida do aviso produz efeitos distintos: a primeira parte assume um tom debochado e imperativo, que instaura um ethos de desafio; a segunda parte funciona como inventário exaustivo dos conteúdos (abuso, incesto, CNC, etc.), saturando o leitor de informações e antecipando o impacto; a terceira parte atua como cláusula de exceção e responsabilização, deslocando definitivamente o ônus moral para o leitor (“A única responsável aqui foi você”). Essa formulação não apenas encerra o aviso, mas também projeta uma imagem de público, na medida em que a escolha do artigo feminino “a”, reforçada pelo intensificador “única”, pode ser lida como um gesto de endereçamento a um público majoritariamente feminino, recorrente no consumo do gênero *dark romance*. Ao mesmo tempo, tal enunciado admite outra possibilidade interpretativa: a de que o feminino funcione como marca genérica, referindo-se à “pessoa” leitora de modo amplo, sem designação explícita de gênero. Essa ambiguidade contribui para a construção de uma cenografia que combina espetáculo (a força da provocação), informação (a listagem técnica dos gatilhos) e ritual de consentimento (a aceitação explícita do risco), ao mesmo tempo em que deixa entrever pressupostos sobre quem lê e consome esse tipo de narrativa.

Quanto ao *ethos*, a autora projeta uma imagem discursiva complexa e ambivalente. Predomina um ethos provocador, a autora se apresenta como agente que rompe convenções e recusa posturas moralizantes e valoriza a intensidade estética do desconforto. Ao mesmo tempo, há traços de distanciamento defensivo: ao repetir que “não compactua” com as práticas narradas e ao advertir sobre a necessidade de separar ficção e realidade, a autora tenta autorretratar-se como responsável no plano ético, mesmo recusando assumir responsabilidade afetiva perante o leitor. Essa duplicidade constrói um enunciador que é, ao mesmo tempo, transgressor e cauteloso, alguém que provoca, mas se exime de culpa sobre as reações que a obra possa causar.

A escolha por um registro informal, coloquial e até truculento (expressões de calão, ordens diretas) aproxima o texto da oralidade e do discurso de comunidade digital, reforçando a sensação de intimidade agressiva: a autora fala diretamente ao leitor em termos

de “tu/ você” e “fecha o livro se...”, uma forma de personalizar o aviso sem, no entanto, abrir espaço para acolhimento. Esse efeito gera um *ethos* de franqueza autoral: a enunciativa não pede permissão para chocar; ela prescreve limites escritos, testa a resiliência do leitor e cria um pacto que é, por essência, de risco assumido.

A escolha pelo pseudônimo e pelo anonimato, frequente no universo do *dark romance*, atua em dois planos retóricos: protege a autora de repercussões sociais e, simultaneamente, reforça o *ethos* performativo do texto. O anonimato permite que a enunciação seja lida menos como confissão pessoal e mais como operação estética deliberada. Essa voz anônima torna-se, assim, um enunciador funcional cuja autoridade deriva do desafio estético e não da biografia. Esse deslocamento identitário também facilita a transferência de responsabilidade: uma autora anônima pode provocar sem se expor pessoalmente às reações morais do público.

Do ponto de vista da recepção, essa cenografia e esse *ethos* resultam em efeitos claros sobre a subjetividade leitora. O aviso funciona como mecanismo de selecionar (quem prossegue já se declara preparado), como um contrato informal (o leitor aceita as condições do risco) e como teste de fronteiras éticas (o leitor é convidado a delimitar o que tolera). No plano discursivo mais amplo, tal estratégia contribui para legitimar espaços de leitura onde a transgressão é valorizada, ao mesmo tempo em que invisibiliza a responsabilidade autoral em relação aos possíveis impactos emocionais.

A articulação entre cena englobante, cena genérica e cenografia permite compreender como os *trigger warnings*, embora compartilhem uma estrutura comum, se diferenciam intensamente no modo de enunciar. Cada obra constrói, por meio desses paratextos, um *ethos* próprio que organiza o pacto de leitura e define a experiência emocional antecipada. Assim, longe de serem elementos superficiais, os avisos de gatilho constituem dispositivos discursivos centrais para a compreensão da subjetividade leitora e das dinâmicas de circulação textual no ambiente digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade compreender e destacar a função dos *trigger warnings* em obras digitais publicadas no Kindle, analisando como esses avisos constituem práticas discursivas complexas que moldam pactos de leitura e organizam a relação entre autor, obra e leitor. Ao longo do estudo, evidenciou-se que os *trigger warnings* não podem ser tratados como elementos acessórios ou meramente informativos, mas, sim, como componentes constitutivos do funcionamento discursivo das obras digitais, com atuação em múltiplas dimensões: ética, estética, e circulação.

No percurso teórico e analítico, aplicou-se a noção de ethos na perspectiva de Dominique Maingueneau (2008), que entende o ethos como uma imagem discursiva do enunciador construída pelo destinatário no ato da enunciação. Esse conceito permite compreender que os avisos analisados não refletem necessariamente o caráter real do autor, mas são produzidos e percebidos por meio de escolhas lexicais, tom, grau de detalhamento, organização gráfica e estilo textual. No corpus selecionado, composto pelas obras *Garotas Cruéis Merecem Pagar* (Red R.), *Storm* (F. Locks), *Boas Intenções* (Nathami), *Under Your Skin* (Zoe X) e *A Composição de Nossas Mentiras* (Bruna Pallazzo), os ethos variam entre acolhedor, pedagógico, clínico, confrontativo e provocador. Cada um desses ethos articula-se a cenografias específicas que moldam a experiência de leitura, estabelecendo diferentes pactos interpretativos e formas de responsabilidade discursiva entre autor e leitor.

A análise das cenas de enunciação, também inspirada em Maingueneau (2006), permitiu compreender a dimensão espacial e temporal dos avisos. A cena englobante da autopublicação literária digital, caracterizada pela autonomia autoral, rapidez de circulação e sensibilidade às demandas emocionais do público. A cena genérica, representada pelo gênero “*trigger warnings*”, consolidou-se como prática relativamente estável, promovendo expectativas de cuidado, transparência e possibilidade de escolha sobre a leitura. Já a cenografia, compreendendo o tom e a forma do aviso, diferencia cada obra e define a maneira como o ethos se apresenta ao leitor, seja de forma acolhedora e pedagógica, seja de maneira confrontativa ou provocadora.

O estudo dos percursos discursivos permitiu analisar a circulação e a disseminação de termos sensíveis ao longo do interdiscurso digital. Expressões como violência, abuso, dubcon, CNC, manipulação, automutilação, ideação suicida, relacionamentos abusivos e discriminações diversas não aparecem isoladamente, mas percorrem múltiplos ambientes de

discurso, redes sociais como TikTok e Instagram, comunidades de fanfics, resenhas e plataformas de crítica literária, antes de se consolidarem nos avisos das obras digitais. Esse percurso evidencia que os *trigger warnings* incorporam repertórios lexicais compartilhados na cultura digital, reforçando a conexão entre práticas discursivas e comunidades leitoras contemporâneas.

A pesquisa também aprofundou a discussão sobre tecnologia discursiva, tomando como referência Jack Goody (1977) e Maingueneau (2015), e demonstrou que os *trigger warnings* são mediados pela materialidade digital. Plataformas como Kindle e KDP não apenas viabilizam a produção, leitura e circulação desses avisos, mas transformam sua função e seu efeito, reorganizando a atenção do leitor, estruturando práticas de consumo e promovendo estados de recepção.

Portanto, esta pesquisa mostrou que os *trigger warnings* são práticas discursivas complexas e multifacetadas, profundamente enraizadas na cultura digital contemporânea. Ao articular ethos, cenografia, percursos discursivos e tecnologias digitais, esses avisos não apenas reorganizam a cena enunciativa, mas também redefinem relações entre autor, leitor e texto, inaugurando novas formas de interação, responsabilidade e sensibilidade na leitura de obras digitais. O estudo evidencia a importância de compreender tais práticas não apenas como recursos auxiliares, mas como elementos centrais na constituição da experiência literária e na configuração da subjetividade leitora no contexto digital contemporâneo. Os *trigger warnings* atuam, assim, simultaneamente como práticas emergentes de cuidado, dispositivos éticos e mecanismos estratégicos no mercado literário digital, mostrando a inseparabilidade entre discurso e circulação.

Diante desse conjunto de análises, evidencia-se que os *trigger warnings* desempenham um papel de ressignificação do discurso literário. Eles não apenas antecipam e alertam sobre conteúdos sensíveis, mas também produzem modos inovadores de interação, leitura e negociação de sentidos. Nesse ponto, a reflexão de Butler (1997 apud Paveau, Costa e Baronas, 2021) revela-se pertinente: “a ressignificação do discurso requer a abertura de novos contextos, falamos aqui sobre os modos, que ainda não foram legitimados e que produzem por consequência formas novas e futuras de legitimação”. Os *trigger warnings* exemplificam essa abertura de contextos, pois permitem que autores experimentem diferentes formas de enunciação, que leitores desenvolvam novas sensibilidades e que a cultura literária digital incorpore práticas éticas e estéticas inéditas.

Além das dimensões éticas e discursivas, o estudo evidenciou as implicações sociais e culturais desses avisos. Os *trigger warnings* refletem preocupações contemporâneas com

saúde mental, trauma, violência e vulnerabilidade do leitor, funcionando como mediadores que estabelecem limites interpretativos e promovem a responsabilidade da obra frente à experiência do público. As autoras e autores analisados demonstram distintas estratégias de abordagem, desde o cuidado explícito e pedagógico até a provocação extrema, mostrando que a literatura digital é espaço de experimentação enunciativa, onde diferentes ethos e cenografias se combinam e produzem efeitos variados.

## REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 2 ed. Campinas –SP: Pontes Editores, 1993.

MAINGUENEAU, Dominique. **A propósito do *ethos***. In: MOTTA, Ana. Raquel; SALGADO, Luciana. (org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PINTO, Flávio Sabino. **Cena de enunciação, cena englobante e cena genérica: implicações nos estudos do discurso**. *Estudos Linguísticos*, Sinop, v. 8, n. 16, p. 239–251, jul./dez. 2015.

PAVEAU, Marie-Anne; COSTA, Julia L.; BARONAS, Roberto L. **Ressignificação em contexto digital**. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

COVID-19 e a saúde mental: a emergência do cuidado  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=html&lang=pt>  
 Acesso em: 8 mar. 2025

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo  
<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em> Acesso em: 8 mar. 2025

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>. Acesso em: 14 jul. 2025

O que é um e-reader?  
<https://www.relustosa.com/post/o-que-%C3%A9-um-e-reader> Acesso em: 14 jul. 2025

Em defesa dos *trigger warnings*  
<https://valkirias.com.br/em-defesa-dos-trigger-warnings/> Acesso em: Fev. 2025